

AUTRE MONDE

PT

A exposição *Autremonde* apresenta uma seleção de objetos heterogêneos provenientes, principalmente, do acervo do museu. Aproximações incomuns podem surgir da sua promiscuidade. Eles resultam da pluralidade de pontos de vista daqueles que os escolheram. Todos têm em comum um vínculo à natureza, na sua representação ou na materialidade de que resultam: madeira, vidro, terra, metal, papel, fragmento animal. Essa natureza, subjugada pelo homem desde os primórdios dos tempos, reencontra as suas letras de nobreza nos ornamentos decorativos de certos objetos, no acrescento de pedras preciosas trazidas pelos exploradores, nas representações cartográficas imaginárias ou fatos históricos, indo até à hibridização de formas a meio caminho entre o humano e o animal. Esses objetos referem-se a usos e histórias de outros lugares e de outros tempos.

Caroline Naphegyi e Sam Baron

FR

L'exposition *Autremonde* présente une sélection d'objets hétérogènes issus pour la plupart des collections du musée. Des rapprochements insolites peuvent naître de leur promiscuité. Ils relèvent d'une pluralité des regards de ceux qui les ont choisis. Tous ont en commun un lien à la nature, dans sa représentation ou la matérialité dont ils sont issus : bois, verre, terre, métal, papier, fragment animalier. Cette nature, assujettie par l'homme depuis la nuit des temps, retrouve ses lettres de noblesse dans les ornements décoratifs de certains objets, l'ajout de pierres précieuses rapportées par les explorateurs, les représentations cartographiques imaginaires ou de faits historiques, allant jusqu'à l'hybridation de formes à mi-chemin entre l'homme et l'animal. Ces objets renvoient à des usages et des récits d'un ailleurs et d'un autre temps.

Caroline Naphegyi et Sam Baron

EN

The exhibition *Autremonde* presents a selection of heterogeneous objects, mostly from the museum's collections. Unusual comparisons may arise from their promiscuity. They are the result of a plurality of views of those who have chosen them. All of them have in common a link to nature, in its representation or in the material from which they come: wood, glass, earth, metal, paper, animal fragments. This nature, subjugated by man since the dawn of time, finds its letters of nobility in the decorative ornaments of certain objects, the addition of precious stones brought back by explorers, imaginary cartographic representations or historical facts, even the hybridisation of forms halfway between man and animal. These objects refer to uses and stories from elsewhere and from another time.

Caroline Naphegyi and Sam Baron

**NATUREZA HUMANA
NATURE HUMAINE
HUMAN NATURE**

ALEXANDRA MIDAL

«Existe uma correlação absoluta entre o Homem em particular, e a casa, o quarto, em que habita.»

Henry van de Velde,
Insights for Synthesis of Art

No século XVIII, o Abade Laugier imagina que a primeira forma arquitectónica é um abrigo pastoral feito de galhos e folhas. Esta cabana primitiva é considerada o primeiro refúgio para os seres humanos. Posteriormente, essa ideia da natureza protetora renova-se através do conceito de uma arquitetura concebida como um «oásis de verdura», vindo da pena de Alphonse Germain. Com ele, a casa é pensada como uma “paisagem decorativa”, elemento central de uma organização de interiores que molda e reflete o espírito e a alma de seus habitantes. Este projeto responde à explosão de critérios de padronização, taxonomia e arquétipos científicos que regulam e classificam o mundo.

É durante a segunda metade do século XIX que designers, artistas e cientistas estabelecem uma concepção renovada do meio ambiente, doravante entendido como uma unidade sensível que entretete fauna, flora e seres vivos. É então que a natureza se oferece à experimentação científica. Por exemplo em 1887, Margaret Watts-Hughes inventa o *Eidophone* para criar as suas «Figuras de Voz». Esta famosa vocalista galesa canta para esse aparelho notas que são impressas através de vibrações na superfície dos materiais escolhidos, o que lhe permite criar formas florais. Essas materializações vocais são aparentadas com um herbário a cores. Watts-Hughes canta em flores, corais e plantas, e as suas experiências mostram que, mesmo perseguida pela porta da ciência, a natureza retorna pela janela.

Pouco a pouco, desenha-se uma nova relação entre a paisagem, o indivíduo, a sua interioridade, os seus bens e a sua casa, mas essa relação é uma construção puramente antropocêntrica. Sujeita e domesticada aos desígnios utilitários do ser humano, a natureza encontra nas artes decorativas a possibilidade de exercer uma vingança formidável. Através dos designers, o ascendente da razão sobre o que é vivo também dá origem a um novo indivíduo psicológico, que vibra interiormente com a intensidade da sua vida interior. Esta revelação ganha a forma da obra total. E através das várias representações da natureza nas artes decorativas, o designer faz interceder e dialogar a natureza com a natureza humana imparcialmente e sem intermediário. As duas concepções fundem-se numa totalidade que se desdobra por todo o espaço de habitação, para se unificar com os padrões das paredes, do chão, dos objetos e dos móveis. A natureza também reina nos interiores e, em toda a Europa, principalmente com a Arte Nova,

as nervuras das folhagens pintadas prolongam as veias latejantes do corpo, representando uma circulação ininterrupta entre o corpo e as artes decorativas.

Selar a cisão entre o meio ambiente e os indivíduos, como no caso do Modernismo que tal sacrificou nos seus desenhos anti-ornamentais, permanece uma exceção no campo do design que, muitas vezes se opõe, e em vão, à ideia de que a natureza se tratava de um recurso de utilização inesgotável. Na verdade, os designers acolheram prontamente sobressaltos e manifestações da vida interior originada pela inseparabilidade entre a natureza e a natureza humana. É lamentável que não lhes tenhamos prestado mais atenção.

Esta exposição intitulada *Autremonde* apresenta uma constelação arbitrária de obras reunidas por personalidades do design que navegaram remotamente pelas coleções do Museu Nacional Soares dos Reis para ali seleccionar objetos. Expostos conjuntamente, não nos impõem nenhuma lógica racional. Pelo contrário, convidam-nos a produzir articulações incongruentes, formais, alegres ou insólitas, e a operar associações livres para nos apropriarmos da coleção, escrevendo mentalmente uma narrativa estruturada no princípio dos *cadavres exquis* visuais.

“Il y a corrélation absolue entre l’homme en particulier, et la maison, la chambre dans laquelle il vit.”

Henry van de Velde,
Aperçus en vue d’une synthèse d’art

Au XVIII^e siècle l’Abbé Laugier imagine que la première forme architecturale est un abri pastoral fait de branchages et de feuilles. Cette hutte primitive est censée incarner le premier refuge pour les êtres humains. Par la suite, cette origine liée à la nature protectrice se renouvelle avec l’idée d’une architecture conçue comme un “oasis de verdure” sous la plume d’Alphonse Germain. Il envisage la maison comme un “paysage décoratif”, élément central d’un aménagement intérieur modelant et reflétant l’esprit et l’âme de ses habitants. Ce projet répond à l’explosion des critères de standardisation, de taxinomie et d’archétypes scientifiques qui régulent et classifient le monde.

C’est au cours de la deuxième moitié du XIX^e siècle, que les designers, artistes et scientifiques établissent une conception renouvelée de l’environnement compris dès lors comme une unité sensible entrelaçant faune, flore et êtres vivants. L’idée de nature s’invite au sein de l’expérience scientifique: En 1887, par exemple, Margaret Watts-Hughes invente *l’Eidophone* pour mettre au point ses “Voice Figures”. La célèbre cantatrice galloise chante dans son appareil des notes qui s’impriment par vibrations sur la surface des matériaux de son choix lui permettant de réaliser des formes florales. Ces matérialisations vocales s’apparentent à un herbier en couleur. Watts-Hughes chante en fleurs, coraux et plantes, et ses expériences montrent que même chassée par la porte de la science, la nature revient par la fenêtre.

Peu à peu une nouvelle relation entre le paysage, l’individu, son intériorité, ses possessions et sa demeure se dessine, mais cette relation est une construction exclusivement anthropocentrée. Assujettie et domestiquée aux desseins utilitaires des êtres humains, la nature trouve à travers les arts décoratifs la possibilité d’exprimer une formidable revanche. Grâce aux designers, l’emprise de la raison sur le vivant donne aussi naissance à un nouvel individu psychologique faisant résonner son intérieur avec l’intensité de sa vie intérieure. Cette révélation prend la forme de l’œuvre totale. Et par les diverses représentations de la nature dans les arts décoratifs, le designer fait intercéder et dialoguer sans biais ni intermédiaire, la nature avec la nature humaine. Les deux conceptions se fondent en une totalité qui se déploie dans tout l’espace d’habitation pour ne faire qu’un avec les motifs sur les murs, les sols, les objets et les meubles.

La nature règne aussi dans les intérieurs, et partout en Europe, notamment avec l’Art nouveau, les nervures des feuillages peints prolongent les veines palpitantes du corps, représentant une circulation ininterrompue entre le corps et les arts décoratifs.

Sceller la scission entre l’environnement et les individus, comme dans le cas du Mouvement moderne qui l’a sacrifié à ses desseins anti-ornementaux, reste une exception dans le champ du design qui s’oppose souvent, et en vain, à l’idée qu’il s’agirait d’une ressource inépuisable à disposition. Dans les faits, les designers ont accueilli volontiers les sursauts et manifestations de la vie intérieure résultant de l’inséparabilité entre nature et nature humaine. Dommage qu’on ne les ai pas mieux entendus.

Cette exposition intitulée *Autremonde* présente une constellation arbitraire d’œuvres réunie par des personnalités du design. Ils ont parcouru à distance les collections du Museu Nacional Soares dos Reis pour y sélectionner des objets. Exposés ensemble, ils ne vous imposent aucune logique rationnelle. Au contraire, ils vous invitent à produire des rapprochements incongrus, formels, joyeux ou insolites, et à opérer des libres associations afin de vous approprier la collection en écrivant mentalement un récit fondé sur le principe de cadavres exquis visuels.

«There is an absolute correlation between the man in particular, and the house, the room in which he lives.»

Henry van de Velde,
Insights for Synthesis of Art

In the 18th century, Abbot Laugier imagined that the first architectural form was a pastoral shelter made of branches and leaves. This primitive hut is believed to embody the first refuge for human beings. Afterwards, this concept of the protective nature is renewed through the idea of architecture becoming an «oasis of greenery» following the quill of Alphonse Germain. He sees the house as a “decorative landscape”, a central element of an interior structure that shapes and reflects the spirit and soul of its inhabitants. This project responds to the explosion of the criteria of standardization, the taxonomy, and the scientific archetypes that regulate and classify the world.

It is during the second half of the 19th century that designers, artists and scientists have established a renewed conception of the environment, henceforth understood as a sensitive unit interweaving fauna, flora and living beings. The idea of nature is carried to the essence of scientific experiment. In 1887, for example, Margaret Watts-Hughes invented the *Eidophone* to develop her «Voice Figures». The famous Welsh vocalist sings to her device notes that are imprinted by vibrations on the surface of the materials of her choice, allowing her to create floral drawings. These vocal materializations are like a colorful herbarium. Watts-Hughes sings in flowers, corals and plants, and her experiments show that even chased away by the door of science, nature comes back through the window.

A new relationship between the landscape, the individuals, their interiority, their possessions and their home gradually takes shape, but this relationship is a fully anthropocentric construction. Subjected and tamed to the utilitarian designs of human beings, nature finds the way to express its formidable revenge through the decorative arts. Thanks to the designers, the prevalence of reason over living beings also creates a new psychological individual, who makes their interior resonate with the intensity of their interior life. This revelation takes the form of the total work. And through the various representations of nature in the decorative arts, the designer makes nature interact and

dialogue with human nature, without bias nor intermediary. The two concepts merge into a whole that unfolds throughout the living space to become one with the patterns on the walls, floors, objects and furniture. Nature also reigns in the interiors, and throughout Europe, especially with Art Nouveau, the veins of the painted foliage extend the palpitating veins of the body and represent an uninterrupted flow between the body and the decorative arts.

Sealing the division between the environment and the individuals, as in the case of Modernism that sacrificed that to its anti-ornamental designs, remains an exception in the field of design which often resists, and in vain, the idea that nature would be an inexhaustible resource for ever available. In fact, designers have readily welcomed the bursts and manifestations of inner life resulting from the inseparability between nature and human nature. Unfortunately we didn't pay them our best attention then.

This exhibition entitled *Autremonde* presents an arbitrary constellation of works brought together by prominent designers. They remotely browsed the collections of the Museu Nacional Soares dos Reis to select certain objects. Taken together, these objects do not force any rational logic upon you. On the contrary, they invite you to produce incongruous, formal, joyful or unsuspected connections, to develop free associations, and to appropriate the collection by mentally writing a narrative based on the principle of the visual *cadavres exquis*.

**SELEÇÃO DE OBJETOS
SÉLECTION D'OBJETS
SELECTION OF OBJECTS**

CÃO CHIEN DOG

ALEXANDRA MIDAL

CERÂMICA / FAÏENCE / EARTHENWARE
DARQUE, VIANA DO CASTELO
SÉCULO XIX / SIÈCLE XIX / 19TH CENTURY
763 CER MNSR

PT

Recentemente, ao visitar a casa onde Chaplin acabou com sua vida, contemplei uma escultura animalesca orgulhosamente exposta num trono numa vitrine do salão. Representava três caniches leoninos que compartilhavam uma cascata de pelos entrelaçados. No acervo do Museu Nacional Soares dos Reis, encontro um seu primo distante. Esta faiança de um cão com coleira dourada, apresenta uma roupagem de cores incríveis, onde cachos de flores amarelas, roxas, azuis e verdes, o cobrem desde a cabeça até ao início das patas. Assim adornado, esses motivos geniais substituíram os inúteis pelos em cerâmica. Inesperados, operam um distanciamento com o realismo da estatueta e digo a mim mesma que talvez este cão venha de um outro mundo, onde todos os seres vivos têm corpos decorados com sublimes padrões.

FR

Récemment, en visitant la maison où Chaplin a fini sa vie, j'y ai contemplé une sculpture animalière trônant fièrement dans une vitrine du salon. Elle représentait trois caniches léonins partageant une cascade de poils bouclés. Dans la collection du Museu Nacional Soares dos Reis, je lui trouve un cousin lointain. Cette faïence d'un chien au collier doré arbore une robe aux couleurs inouïes où des grappes florales jaunes, violettes, bleues et vertes le recouvre de son front jusqu'au bout de ses phalanges. Ainsi paré, ces motifs virtuoses ont remplacé les inutiles poils de faïence. Invraisemblables, ils opèrent une mise à distance avec le réalisme de la figurine et je me dis que peut-être ce chien vient d'un autre monde où tous les êtres vivants sont ornés de sublimes motifs sur leurs corps.

EN

Recently, while visiting the house where Chaplin ended his life, I contemplated an animal sculpture proudly standing on a throne in a showcase in the great hall. It represented three leonine poodles sharing a cascade of curly hairs. In the collection of the Museu Nacional Soares dos Reis, I find a distant cousin of theirs. This ceramic dog with a golden collar has an outfit of incredible colours with flowery bunches in yellow, purple, blue and green, covering it from its head to the beginning of its paws. Thus adorned, these skilful motifs have replaced useless hairs in ceramic. Unexpectedly, they operate a distancing with the realism of the piece and I say to myself that perhaps this dog comes from another world, where all living beings have their bodies adorned with sublime motifs.

ASPECTO DE POMPEIA VESÚVIO VUE DE POMPÉI VÉSUVE VIEW OF POMPEII VESUVIUS

AMANDINE LEPOUTRE

HENRIQUE POUSÃO

ÓLEO SOBRE TELA / HUILE SUR TOILE / OIL ON CANVAS

1882

107/47 PIN MNSR

PT

O Vesúvio, o vulcão responsável pela destruição de Pompeia em 79 d.C. O Vesúvio, ainda fumegante, símbolo contemporâneo da força telúrica do nosso planeta Terra, que pode retomar os seus direitos a qualquer momento. Esta pintura lembra-nos a efemeridade da nossa condição humana, por oposição à da Natureza, vibrante, dinâmica... ou devastadora, quando reclama o seu lugar. Uma metáfora para a pandemia global que retoma a questão do nosso lugar, da nossa escala. A da Terra. E a do que é Vivo.

FR

Le Vésuve, le volcan responsable de la destruction de Pompéi en 79 après JC. Le Vésuve, toujours fumant, symbole contemporain de la force tellurique de notre planète Terre qui peut à tout moment reprendre ses droits. Cette peinture nous rappelle l'éphémère de notre Condition Humaine contrairement à celle de la Nature, vibrante, énergisante... ou dévastatrice quand elle reprend sa place. Métaphore filée de la pandémie mondiale qui repose la question de notre place, de notre échelle. Celle de la Terre. Et du Vivant.

EN

Vesuvius, the volcano responsible for the destruction of Pompeii in 79 AD. Vesuvius, still fuming, a contemporary symbol of the telluric force of our planet Earth, that can claim back its rights at any time. This painting reminds us of the transience of our Human Condition, unlike that of Nature, vibrant, energizing... or devastating, when it claims back its rights. A metaphor for the global pandemic which raises the question of our place, of our scale. That of the Earth. And of the Living.

BULE THÉIÈRE TEAPOT

ANDREIA MAGALHÃES

CERÂMICA / FAÏENCE / EARTHENWARE

CALDAS DA RAINHA

SÉCULO XIX–XX / SIÈCLE XIX–XX / 19TH–20TH CENTURY

PROP. CMP

1879 CER CMP/MNSR

PT

MACACO COM SERPENTE E FRUTA

Uma pequena história:

Primata tem origem no francês antigo *primat* que por sua vez descende do latim *primus* – de primeira ordem. A classificação foi criada por Lineu em 1758 na décima edição do *Systema Naturae*, onde os primatas são descritos e classificados como pertencentes à ordem mais elevada dos animais, na qual incluiu o Homem. Lineu, considerado o pai da taxonomia moderna, era um homem religioso e numa carta a um amigo escreveu: “Não é agradável que eu tenha colocado os humanos entre os primatas, mas o Homem conhece-se a si mesmo. Retiremos as palavras do caminho. (...) Mas eu pergunto-lhe a si e a todo o mundo qual a diferença genérica entre homens e símios de acordo com as leis da História Natural. Eu seguramente não conheço nenhuma. Se ao menos alguém pudesse dizer-me uma!”

FR

SINGE AU SERPENT ET AUX FRUITS

Une petite histoire:

Le mot *primat* provient du vieux français qui à son tour descend du latin *primus* – du premier ordre. La classification a été créée par Linné en 1758 dans la dixième édition du *Systema Naturae*, où les primates sont décrits et classés comme appartenant à l'ordre le plus élevé des animaux, dans lequel il incluait l'Homme.

Linné, considéré comme le père de la taxonomie moderne, était un homme religieux et dans une lettre à un ami, il écrivit: “Ce n'est pas agréable que j'aie placé les humains parmi les primates, mais l'Homme se connaît. Laissons les mots de côté. (...) Mais je vous demande, à vous et au monde entier, quelle est la différence générale entre les hommes et les singes selon les lois de l'Histoire Naturelle. Je n'en connais certainement pas. Si seulement quelqu'un pouvait m'en dire un!”

EN

MONKEY WITH SNAKE AND FRUIT

A short story:

The word primate comes from the old French *primat*, that descends from the Latin *primus* – of the first order. The classification was created by Linnaeus in 1758 in the tenth edition of the *Systema Naturae*, where primates are described and classified as belonging to the highest order of animals, in which he included Man.

Linnaeus is recognized as the father of modern taxonomy. He was a religious man and wrote a letter to a friend saying: “It is not pleasant that I have placed humans amongst primates, but Man knows himself. Let's get the words out of the way. (...) But I ask you and the whole world what is the general difference between men and apes according to the laws of Natural History. I certainly don't know any. If only someone could tell me one!”

COLHER DE PAU CUILLÈRE EN BOIS WOODEN SPOON

ANTÓNIA GAETA

MADEIRA DE MENGA-MENGA, TRATADA COM ÓLEO DE LINHAÇA /
BOIS DE MENGA-MENGA, TRAITÉ AVEC AVEC HUILE DE LIN /
MENGA-MENGA WOOD TREATED WITH LINSEED OIL

PT

OBJETOS

O meu avô perdeu gradualmente a vista. Quando eu tinha seis anos ele ficou cego – 90% cego – e decidi que, entre todos os netos, eu seria a indicada para ser os olhos dele.

Para o ajudar com as palavras cruzadas, para ler os livros quando não os conseguia encontrar em áudio cassete, para descrever as obras dos museus, partes de filmes, mas sobretudo para ir à rua e relatar os ambientes, eu passei a ser os seus olhos.

Esta prática desenvolvida em tão tenra idade criou um hábito que ainda hoje mantenho no meu trabalho de curadora: olhar para depois narrar, ouvir para poder reproduzir, absorver para conseguir reformular.

O meu avô sentava-se sempre na mesma cadeira em frente a uma grande janela que olhava para a *Majella* irradiada de luz e dizia-me: cada vez que vou a Veneza e entro na igreja de São Marcos, imagino que é a última, e dela me despeço com a melancolia das separações definitivas. Ele gostava de ficar sentado em silêncio a contemplar a beleza.

Os objetos que ele tinha sempre no bolso interior do seu *blazer* de *tweed* eram uma caneta bic, um caderno de notas e um lenço de algodão e linho. Calcava tanto as folhas com a caneta que as notas que tomava mais se pareciam a incisões. A seguir, em casa, passava o dedo sobre a folha, lembrava o que tinha lá anotado e começava a teorizar.

Na mão ou debaixo do braço levava sempre *La Settimana Enigmistica*, dizia que era um ótimo exercício para não perder a memória.

Memorizou os caminhos. Sabia os cantos das ruas e as pedras da calçada que iria encontrar desde a porta da sua casa até ao seu banco preferido no jardim da *Villa Comunale*.

Como era guloso, muitas das vezes desviava-se para seguir os cheiros e tinha que pedir ajuda para se reorientar.

Tinha sido Partigiano da *Brigata Majella*, era comunista e devoto de Santa Chiara, onde todas as manhãs ia acender uma vela das boas, como dizia ele. Mandou costurar uma rosa de seda para bordar no traje da estátua de madeira da santa e seguia a procissão pondo uma mão no ombro da minha avó.

Quando me mudei para Portugal, pedia-me sempre para lhe levar de presente duas coisas: sal e vinho do Porto.

OBJETS

Mon grand-père a progressivement perdu la vue. Quand j'avais six ans, il est devenu aveugle – 90% aveugle – et a décidé que, parmi tous les petits-enfants, je serais celle qui serait ses yeux.

Pour l'aider avec les mots croisés, pour lire les livres quand je ne pouvais pas les trouver sur des cassettes audio, pour décrire les œuvres des musées, des parts de films, mais surtout pour aller dans la rue et rapporter les environnements, je suis devenu ses yeux.

Cette pratique développée à un si jeune âge a créé une habitude que je maintiens encore aujourd'hui dans mon travail de commissaire: chercher à raconter plus tard, écouter pour pouvoir reproduire, absorber pour pouvoir reformuler.

Mon grand-père était toujours assis dans le même fauteuil devant une grande fenêtre qui regardait la *Majella* rayonnante de lumière et me disait: Chaque fois que je vais à Venise et entre dans l'église de San Marcos, j' imagine que c'est la dernière, et je lui dis au revoir avec la mélancolie des séparations définitives. Il aimait s'asseoir en silence et contempler la beauté.

Les objets qu'il gardait toujours dans la poche intérieure de son blazer en tweed étaient un stylo bic, un cahier et un mouchoir en coton et en lin. Il marquait très fort les feuilles avec son stylo et les notes qu'il y prenait plus ressemblaient à des incisions. Puis, chez lui, il passait son doigt sur la feuille, se souvint de ce qu'il y avait écrit et commençait à théoriser.

Dans sa main ou sous son bras, il portait toujours *La Settimana Enigmistica*, il disait que c'était un excellent exercice de ne pas perdre la mémoire.

Il a mémorisé les chemins. Il connaissait les coins des rues et les pavés qu'il trouverait de la porte de sa maison à son banc préféré dans le jardin de la *Villa Comunale*.

Comme il était gourmand, il s'égarait souvent pour suivre les odeurs et devait demander de l'aide pour se réorienter.

Il avait été partisan de la *Brigata Majella*, il était communiste et dévot de Santa Chiara où chaque matin il allumait une bonne bougie, comme il disait. Il fit coudre une rose en soie brodée sur le costume de la statue en bois de la sainte et suivit la procession en posant une main sur l'épaule de ma grand-mère.

Quand j'ai déménagé au Portugal, il a toujours demandé à l'apporter deux choses comme cadeaux: du sel et du vin du Porto.

OBJECTS

My grandfather gradually lost his sight. When I was 6 years old he went blind – 90% blind – and decided that from all his grandchildren I would be the one to be his eyes.

To help him with the crosswords, to read the books when I couldn't find them on audio cassettes, to describe the works of the museums, parts of films, but above all to go to the street and report the environments, I became his eyes.

This practice developed at such a young age created a habit that I still follow in my work as a curator: looking to narrate later, listening to be able to reproduce, absorbing to be able to reformulate.

My grandfather always sat in the same chair in front of a large window that looked at the *Majella*, radiated with light and saying to me: Every time I go to Venice and enter the church of San Marcos, I imagine it is the last time, and I say goodbye to it with the melancholy of the definitive separations. He liked to sit in silence and contemplate the beauty.

The objects he always kept in the inside pocket of his tweed blazer were a bic pen, a notebook and a cotton and linen handkerchief. He pressed the sheets with his pen so much that the notes he took were like incisions. Then, at home, he ran his finger over the sheet, remembered what he had written there and started to theorize.

In his hand or under his arm he always carried *La Settimana Enigmistica*, he said it was a great exercise to keep his memory.

He memorized the paths. He knew the corners of the streets and the cobblestones that he would find from the door of his house to his favorite bench in the garden of the *Villa Comunale*.

As he had a fondness for food, he often strayed to follow the scents and had to ask for help to reorient himself.

He had been a partisan of *Brigata Majella*, he was a communist and a devotee of Santa Chiara where every morning he would light a good candle, as he said.

He had a silk rose sewn to the embroidery on the costume of the wooden statue of the saint and followed the procession by placing a hand on my grandmother's shoulder.

When I moved to Portugal, he always asked me to bring back two things as a gift: salt and port wine.

GUARNIÇÃO DE CORPETE GARNITURE DE CORSET BODICE ORNAMENT

ANTÓNIO PONTE

PRATA DOURADA, OURO, CRISOBERILOS, TOPÁZIOS, AMETISTAS, GRANADAS, CRISTAIS E DOBLETES / ARGENT DORÉ, OR, CHRYSOBÉRYLS, TOPAZES, AMÉTHYSTES, GRENATS, CRISTAUX ET DOUBLETES./ SILVER-GILT, GOLD, CHRYSOBERYL, TOPAZ, AMETHYST, GARNET, DOUBLETES
PALÁCIO DAS NECESSIDADES, LISBOA
SÉCULO XVIII, FINAL / SIÈCLE XVIII, FINAL / LATTER PART OF THE 18TH CENTURY
211 OUR MNSR

PT

Esta guarnição para corpete com motivos vegetais é uma das peças de referência nas coleções do Museu Nacional Soares dos Reis e mesmo no contexto das coleções de joalheria nacionais.

Ao pretender apresentar algo de muito significativo na Bienal de Design e tendo como referência as temáticas propostas, entendo como relevante esta peça, que me parece poder ganhar destaque no projeto expositivo.

Esta jóia de finais do século XVIII representa o gosto de uma época. Reflete a sociedade portuguesa e pode ser o ponto de partida para uma investigação social da época.

Os valores do gosto e as técnicas de produção ativam inevitavelmente relações com o Brasil, como o local de origem das pedras preciosas e do ouro que então chegavam à Europa através de Portugal. E, ainda que estes valores culturais hoje nos pareçam muito remotos, afinal todos os artigos exclusivos e de luxo estão enraizados no excesso do esforço humano.

FR

Ça parure de corsage aux motifs végétaux est une pièce de référence dans les collections du Museu Nacional Soares dos Reis et même dans le cadre des collections nationales de joaillerie.

En voulant présenter une pièce significative dans le cadre de la Biennale de Design et ayant comme référence les thèmes à l'étude, je comprends cette pièce comme une proposition pertinente, méritant une mise en évidence dans le projet d'exposition.

Ce joyau date de la fin du XVIIIème siècle et représente le goût d'une époque. Il reflète la société portugaise d'ailleurs et pourrait être le point de départ d'une investigation sociale de cette époque.

Les préférences culturelles et les techniques de production activent éventuellement des liens avec le Brésil, qui était le lieu d'origine des pierres précieuses et de l'or qui à cette époque atteignent l'Europe à travers le Portugal.

Bien que ces valeurs culturelles nous semblent très éloignées aujourd'hui, en fin de compte, tous les articles exclusifs et de luxe sont enracinés profondément dans l'excès d'effort humain.

EN

This corsage adornment with vegetal motifs is a reference piece in the collections of the Museu Nacional Soares dos Reis and even in the context of the national jewellery collections.

Wanting to present something significant in the framework of the Design Biennial, having as reference the themes under consideration, I understand this piece as a relevant proposal, deserving a sure highlight in the context of the present exhibition.

The jewel dates from the end of the 18th century and represents the taste of an era. It reflects the Portuguese society and could be the starting point for a social study.

The cultural preferences and the techniques of production eventually activate links to Brazil, which was the place of origin of the precious stones and the gold that then reached Europe through Portugal.

Although these cultural values seem very remote to us now, in the end, all exclusive and luxury items are deep-rooted in the excess of human strive.!"

THREE MILE ISLAND

CANDEEIRO DE MESA LAMP À POSER TABLE LAMP

BÁRBARA COUTINHO

RÁFIA, CONTAS DE VIDRO, BARRO E PLÁSTICO /
RAPHIA, PERLES DE VERRE, ARGILE ET PLASTIQUE /
RAFFIA, GLASS BEADS, CLAY AND PLASTIC

DAN FRIEDMAN

1985

GALERIE NÉOTÙ (PRODUÇÃO /PRODUCTION)

COL. FRANCISCO CAPELO

MUDE.P.0228

PT

O candeeiro *Three Mile Island* evoca o primeiro grande acidente nuclear, ocorrido nos Estados Unidos, em 1979. Desenhada por Dan Friedman (1945-1995), designer e professor norte-americano com um marcante trabalho gráfico, esta peça é representativa da sua crítica radical ao design e ao papel que este vinha a desempenhar na sociedade e no sistema produtivo. A ráfia, as contas de vidro, a cerâmica e o plástico transmitem o espírito da contracultura, numa composição que remete para o *kitsch* como leitura alternativa à cultura dominante. A imagem do complexo nuclear impressa no abajur do candeeiro comunica de forma direta a mensagem ecológica, relembrando os perigos dos desastres ambientais provocados pela ação humana na natureza. É pois uma peça que ganha uma redobrada pertinência na atualidade, face aos problemas que enfrentamos enquanto sociedade global.

FR

La lampe *Three Mile Island* évoque le premier grand accident nucléaire survenu aux États-Unis, en 1979. Conçue par Dan Friedman (1945-1995), designer et professeur américain avec un travail graphique remarquable, cette pièce est représentative de sa critique radicale du design et du rôle qu'il en est venu à jouer dans la société et le système de production. Raphia, perles de verre, la céramique et le plastique véhiculent l'esprit de la contre-culture, dans une composition qui renvoie au *kitsch* comme une lecture alternative à la culture dominante. L'image du complexe nucléaire imprimée sur l'abat-jour communique directement le message écologique, rappelant les dangers des catastrophes environnementales causées par l'action humaine dans la nature. C'est donc une pièce qui acquiert aujourd'hui une pertinence renouvelée, face aux problèmes auxquels nous sommes confrontés en tant que société globale.

EN

The *Three Mile Island* lamp evokes the first major nuclear accident that happened in the United States, in 1979. Designed by Dan Friedman (1945-1995), an American designer and professor with remarkable graphic work, this piece is representative of his radical criticism of design and the role it was playing in society and the production system. Raffia, glass beads, ceramics and plastic convey the spirit of counterculture, in a composition that refers to kitsch as an alternative of resistance towards the dominant culture. The image of the nuclear complex printed on the lampshade directly communicates the ecological message, recalling the dangers of environmental disasters caused by human action towards nature. Therefore, this is a piece that gains a renewed relevance today, in the light of the challenges that we undertake as a global society.

TAMPA BOUCHON DE CARAFE LID

BERGER & BERGER

VIDRO LAPIDADO / VERRE COUPÉ / CUT GLASS

PORTUGAL

SÉCULO XIX / SIÈCLE XIX / 19TH CENTURY

PROP. CMP

353 VID CMP/MNSR

O SOPRO LE SOUFLÉ THE BREATH

BERGER & BERGER, 2015

VIDRO SOPRADO / VERRE SOUFLÉ / BLOWN GLASS

17 PEÇAS / PIÈCES / PIECES

PEÇAS ÚNICAS / PIÈCES UNIQUES / SINGLE PIECES

PT

Esta obra é constituída por um conjunto de 17 elementos em vidro soprado. Foi realizada no Centro Internacional da Arte do Vidro em Meisenthal. Cada um dos objetos constitui-se tanto como elemento único de uma progressão cromática (fragmento do círculo cromático), como resíduo singular de um objeto soprado e formado através de um só e mesmo molde para a conjugação das 17 peças. Esta obra apresenta 17 variações de desintegração do objeto ao sair da cana sob a ação aleatória e manual dos sopradores. A parte soprada para dentro do molde foi cortada e suprimida. O molde utilizado é do acervo do centro de arte. A esfera de cor é aplicada manualmente pelo soprador e a formação do objeto em vidro é assim simultânea ao aparecimento e à definição do seu cromatismo.

PROJETO PORTO

Se pudermos considerar que o trabalho moderno se organiza em torno de uma ausência, de um buraco, de um vazio, nossa proposta “dupla” encarna literalmente essa realidade.

O Sopro é uma peça composta por um conjunto de 17 objetos de vidro soprado. Esta obra foi realizada no Centro Internacional da Arte do Vidro em Meisenthal. Cada um dos objetos constitui-se tanto como o elemento único de uma progressão cromática (fragmento do círculo cromático), como o resíduo singular de um objeto soprado e formado através de um só e mesmo molde para a conjugação das 17 peças. Esta obra apresenta 17 variações de desintegração do objeto ao sair da cana sob a ação aleatória e manual dos sopradores de vidro. A parte soprada para dentro do molde foi cortada e suprimida. O molde utilizado faz parte do acervo do centro de arte. A esfera de cor é aplicada manualmente pelo soprador e a formação do objeto em vidro é assim simultânea ao aparecimento e à definição do seu cromatismo.

OBRA DA COLEÇÃO DO MUSEU

A peça selecionada da coleção e apresentada dialeticamente é uma rolha de vidro em forma de cogumelo.

FR

Cette œuvre est constituée d'un ensemble de 17 objets en verre soufflé. Elle a été réalisée au Centre International d'Art Verrier de Meisenthal. Chacun des objets constitue à la fois l'élément unique d'une progression chromatique (fragment du cercle chromatique) et le rebut singulier d'un objet soufflé et formé à l'aide d'un seul et même moule pour l'ensemble des 17 pièces. Cette œuvre présente 17 variations de casse de l'objet en sortie de canne sous l'action aléatoire et manuelle des souffleurs. La partie soufflée à l'intérieur du moule a été découpée et supprimée. Le moule utilisé est issu de la collection du centre d'art. La ballote de couleur est appliquée artisanalement par le souffleur, la formation de l'objet verrier est donc simultanée à l'apparition et à la définition de son chromatisme.

PROJET PORTO

Si l'on peut considérer que l'œuvre moderne s'organise autour d'un manque, d'un trou, d'un vide, notre proposition "double" incarne littéralement cette réalité.

Le souffle est constitué d'un ensemble de 17 objets en verre soufflé. Cette œuvre a été réalisée au centre international d'art verrier de Meisenthal. Chacun des objets constitue à la fois l'élément unique d'une progression chromatique (fragment du cercle chromatique) et le rebut singulier d'un objet soufflé et formé à l'aide d'un seul et même moule pour l'ensemble des 17 pièces. Cette œuvre présente 17 variations de casse de l'objet en sortie de canne sous l'action aléatoire et manuelle des souffleurs.

La partie soufflée à l'intérieur du moule a été découpée et supprimée. Le moule, celui d'une carafe, est issu de la collection du centre d'art. La ballote de couleur est appliquée artisanalement par le souffleur, la formation de l'objet verrier est donc simultanée à l'apparition et à la définition de son chromatisme.

ŒUVRE DE LA COLLECTION DU MUSÉE

La pièce de la collection sélectionnée et présentée dialectiquement est un bouchon de verre en forme de champignon.

EN

This work is composed of a set of 17 blown glass components. It was made at the International Centre of the Art of Glass in Meisenthal. Each object constitutes both the unique element of a chromatic progression (fragment of the chromatic circle), and the singular scrap of an object, blown and formed using a single mold for all 17 pieces. This artwork presents 17 variations of the objects disintegration, while coming out of the blowpipe under the random and manual action of the glassblowers. The blown part inside the mold was cut out and removed. The employed mold belongs to the collection of the art center. The blob of color is applied by hand by the blower, and therefore the formation of the glass object is simultaneous with the appearance and definition of its chromaticism.

PROJECT PORTO

If we can consider that modern work is organized around an absence, a hole, a void, our "double" proposal literally embodies that reality.

The Breath is composed of a set of 17 blown glass components. It was made at the International Centre of the Art of Glass in Meisenthal. Each object constitutes both the unique element of a chromatic progression (fragment of the chromatic circle), and the singular scrap of an object, blown and formed using a single mold for all 17 pieces. This artwork presents 17 variations of the object's disintegration, while coming out of the blowpipe under the random and manual action of the glassblowers. The blown part inside the mold was cut out and removed. The employed mold belongs to the collection of the art center. The blob of color is applied by hand by the glassblower, and therefore the formation of the glass object is simultaneous with the appearance and definition of its chromaticism.

ARTWORK FROM THE MUSEUM'S COLLECTION

The selected piece from the collection and dialectically presented is a mushroom-shaped glass stopper.

ESTEREOSCÓPIO STÉRÉOSCOPE STEREOSCOPE

CHANTAL HAMAIDE

SÉCULOS XIX–XX / SIÈCLES XIX–XX / 19TH–20TH CENTURY

PROP. CMP

415 DIV MIUD CMP/MNSR

PT

A minha escolha recaiu sobre um estereoscópio. Esta peça pertenceu a Cristiano Augusto da Silva. Considerada um bem de valor artístico, foi incluída no inventário do Museu Municipal do Porto e foi depositada no Museu Nacional de Soares dos Reis em 1940.

A estereoscopia é uma técnica utilizada para obter informações através de dois pontos de vista sobre imagens fotográficas. Recupera a impressão de profundidade e de relevo através da fusão de duas imagens planas ligeiramente diferentes, observadas simultaneamente mas separadamente por cada olho.

O cuidado na montagem dos materiais, madeira, vidro e liga de cobre, confere uma efetiva dimensão artística a este objeto.

Os objetos que integram uma relação com a função e que se reportam à ciência, permitem assim uma melhor compreensão do contexto histórico e técnico da época.

A sua presença num museu contribui para o conhecimento e para a educação cultural do público.

FR

Mon choix s'est porté sur un stéréoscope. Cette pièce appartenait à Cristiano Augusto da Silva. Considérée comme un bien à valeur artistique, cette pièce était incluse dans l'inventaire du Musée Municipal de Porto et a été déposée au Musée National de Soares dos Reis en 1940.

La stéréoscopie est une technique utilisée pour obtenir des informations avec deux points de vue sur des clichés photographiques. Elle restitue l'impression de la profondeur et du relief grâce à la fusion de deux images planes légèrement différentes, observées simultanément et séparément par chaque œil. Le soin apporté à l'assemblage des matériaux, bois, verre et alliage de cuivre, offre à cet objet une réelle dimension artistique.

Les objets intégrant ce rapport à l'usage et faisant référence à la science, permettent ainsi de mieux comprendre le contexte historique et technique de l'époque.

Leur présence dans un musée participe à la connaissance, à l'éducation culturelle du visiteur.

EN

My choice fell on a stereoscope. This piece belonged to Cristiano Augusto da Silva. Considered an item with artistic value, it was included in the inventory of the Municipal Museum of Porto and was deposited at the National Museum of Soares dos Reis in 1940.

Stereoscopy is a technique used to obtain information from two points of view over photographic images. It creates the impression of depth and relief through the fusion of two slightly different flat images, observed simultaneously and separately by each eye.

The careful assemblage of materials, wood, glass and blended copper, provides this object with a real artistic dimension.

The objects that incorporate a connection to function and that relate to science, contribute to a better understanding of the historical and technical context of a given time. Their presence at the museum helps to build up knowledge and in the cultural education of the public.

CABAÇA GOURDE GOURD

DIDIER JEAN ANICET

CERÂMICA / FAÏENCE / EARTHENWARE

FÁBRICA DE MIRAGAIA

1775-1822

PROP. CMP

1645 CER CMP/MNSR

PT

Inicialmente escolhi um conjunto de objetos. Esses objetos dialogavam e formavam uma frase. Ao conservar um objeto único, estou a enunciar apenas uma parte dessa frase. Não interessa que parte é essa. Fala de forma, de uma forma ligada à natureza, mas também ligada ao corpo. Esta cabaça é também, e talvez acima de tudo, a sua função. A contração que tem no meio permite um agarrar adequado. Podemos facilmente imaginar uma mão a pegar nesta cabaça e o movimento de a levar à boca. E ainda existe a sua criação. Também podemos prontamente imaginar o ceramista que modelou a peça. O oleiro certamente que terá repetido uma forma que terá aprendido com alguém que anteriormente também a aprendeu. Espera-se que haja alguém hoje em dia que tenha sido ensinado a modelar esta peça.

FR

J'avais à l'origine choisi un ensemble d'objets. Ces objets dialoguaient et formaient une phrase. En ne gardant qu'un objet, je n'en dis qu'une partie. Peu importe la partie qui est ici. Elle parle de forme, d'une forme liée à la nature mais aussi liée au corps. Cette gourde c'est aussi et peut-être surtout son usage. Le resserrement dans son milieu permet une préhension confortable. On imagine facilement la main tenir cette gourde et le mouvement qui la porte à la bouche. Et puis il y a sa fabrication. On peut aisément aussi imaginer le potier qui a tourné la pièce. Le potier aura sûrement répété une forme qu'il aura apprise de quelqu'un à qui on l'aura aussi apprise. On peut espérer qu'il y a quelqu'un de nos jours à qui on a appris à tourner cette pièce.

EN

At first I had chosen a set of objects. These objects dialogued and formed a sentence. By keeping just one object, I am only stating part of that sentence. It doesn't matter which part is here. It addresses form, a form linked to nature but also linked to the body. This gourd is also, and perhaps above all, its function. The tightening in its middle allows for a comfortable grip. We can easily imagine a hand holding the gourd and the movement that brings it to the mouth. And then, there is its manufacture. We can also readily imagine the ceramist who modelled the piece. The potter will surely have repeated a form which they will have learned from someone who also learnt how to make it before. Hopefully, today there is someone that has been taught to model this piece.

PLANTA DA CIDADE DO PORTO PLAN DE LA VILLE DE PORTO PLAN OF THE CITY OF OPORTO

EDUARDO AIRES

SAMUEL JOHN NEELE

PAPEL, TINTA PRETA / PAPIER, ENCRE NOIRE / PAPER, BLACK INK
LONDRES / LONDON

1813

10 GRAV. MNSR

PT

No contexto da revisitação do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis pela *Bienal de Design do Porto*, a Planta Redonda de Samuel Neele sugere um contraponto. Tendo sido executada por um estrangeiro e impressa em Inglaterra, julga-se que este trabalho de levantamento, feito durante a Guerra Peninsular, se destinou a fins militares. Para além da qualidade gráfica da representação, e do fascínio absoluto que os mapas despertam, o contraponto: o desafio já não é o da representação, mas o da imaginação. Duzentos anos depois produziu-se o efeito de palimpsesto. Sobre a cartografia cartesiana importa agora, pelo redesenho, a invocação de alter realidades. Novas representações, novos imaginários sensíveis, desejáveis e construídos em comum, também através do olhar distanciado de quem tem como estratégia o encontro. Um dos desígnios maiores da prática do Design.

FR

Dans le contexte de revisiter la collection du Musée national Soares dos Reis par la *Biennale de Design de Porto*, le *Plan Ronde* de Samuel Neele propose un contrepoint. Ayant été réalisé par un étranger et imprimé en Angleterre, on pense que ce travail d'arpentage, effectué pendant la guerre Péninsulaire, était destiné à des fins militaires. Dessous la qualité graphique de la représentation et la fascination absolue que suscitent les cartes, il y en a le contrepoint : le défi n'est plus celui de la représentation, mais celui de l'imagination. Deux cents ans plus tard, l'effet palimpseste a eu lieu. Maintenant, sur la cartographie cartésienne il faut redessiner pour invoquer des alter réalités. De nouvelles représentations, de nouvelles images sensibles, désirables et construites conjointement, mais aussi à travers le regard lointain de ceux qui ont la rencontre pour stratégie. Et ça c'est un projet majeur dans la pratique du Design.

EN

In the context of revisiting the collection of the Soares dos Reis National Museum by the *Porto Design Biennial*, the *Round Plan* by the Samuel Neele suggests a counterpoint. It was created by a foreigner, printed in England and it is believed that this chart was intended for military purposes, because it was made during the Peninsular War. In addition to the graphic quality of the drawing, and to the absolute fascination awakened by maps, there is the counterpoint: the challenge is no longer that of representation, but that of imagination. Two hundred years later, the palimpsest effect took place. Now it is vital to invoke alter realities over the Cartesian cartography through redesign. New representations, new sensitive imaginary worlds, desirable and constructed in collaboration, also attained through the detached gaze of those who have as a strategy the encounter. And that is one of the greatest aims in the practice of Design.

FRASCO FLACON BOTTLE

FILIFE PAIS

VIDRO / VERRE / GLASS

ESPAÑA / ÉPAGNE / SPAIN

SÉCULO XVIII / SIÈCLE XVIII / 18TH CENTURY

PROP. CMP

173 VID CMP/MNSR

PT

BRASCO – OBJETO NÃO IDENTIFICADO

Frasco ou braço? Braço ou frasco? A este objeto híbrido sem nome, de inspiração antropomórfica e biomórfica e de autor não identificado, chamaremos Brasco.

Este objeto inscreve-se numa longa tradição de hibridações artísticas em que o vivo e o inanimado, natureza e cultura se encontraram para se tornarem uno.

Se este objeto se encontra nesta seleção é em primeiro lugar pelo seu poder de intrigar e interrogar através da sua forma. Certo, é um belo objeto, de boa manufatura, com cores aprazíveis, e com um potencial utilitário, mas não são essas as forças que influenciam e dirigem a nossa atenção em primeiro lugar.

Brasco é-nos estranhamente familiar, apresenta formas que conhecemos bem, mas a fusão destes dois elementos banais, confere a este objeto uma dimensão misteriosa, quase-espiritual, ritualista. Várias questões se impõem ao olho mais ávido: Para que serve tal objeto com ares de talismã? Frasco? Para conter o quê? Em que circunstâncias? E que mão é esta? Mão avarenta, mão da fortuna, mão supersticiosa, mão solidária ou mão de resistência?

FR

BRATEILLE – OBJET NON IDENTIFIÉ

Bouteille ou bras? Bras ou bouteille? Cet objet hybride sans nom, d'inspiration anthropomorphique et biomorphique et d'un auteur non identifié, nous l'appellerons *Brateille*. Cet objet s'inscrit dans une longue tradition d'hybridation artistique dans laquelle le vivant et l'inanimé, la nature et la culture se sont réunis pour ne faire qu'un.

Si cet objet se retrouve dans cette sélection, c'est principalement à cause de son pouvoir d'intriguer et d'interroger à travers de sa forme. D'accord, c'est un bel objet, de bonne fabrication, avec des couleurs agréables, et avec une utilité potentielle, mais ce ne sont pas les forces qui premièrement influencent et dirigent notre attention. *Brateille* nous est étrangement familier, avec des formes que nous connaissons bien, mais la fusion de ces deux éléments banals donne à cet objet une dimension mystérieuse, quasi-spirituelle, ritualiste. Plusieurs questions s'imposent aux yeux les plus avides: À quoi sert un tel objet-talisman? Bouteille? Pour contenir quoi? Dans quelles circonstances? Et quelle main est-ce ? Main avide, main de fortune, main superstitieuse, main solidaire ou main de résistance ?

EN

JARM – UNIDENTIFIED OBJECT

Jar or arm? Arm or jar? To this nameless hybrid object, of anthropomorphic and biomorphic inspiration and made by an unidentified author, we will call *Jarm*.

This object is part of a long tradition of artistic hybridizations in which the living and the inanimate, nature and culture were brought together to become one.

This object was selected primarily because of its power to intrigue and to pose questions through its form. Okay, it is a beautiful object, well made, with pleasant colors, and has a potential function, but these are not the forces that first influenced and directed our attention.

Jarm is strangely familiar to us, with shapes that we know well, but the fusion of these two banal elements gives this object a mysterious, semi-spiritual, ritualistic dimension. Several questions arise to the most avid eye: What is the use of such a talisman-like object? A jar? To contain what? Under what circumstances? And which hand is this? A greedy hand, a hand of fortune, a superstitious hand, a supportive hand or hand of resistance?

COPO VERRE GLASS

INÊS MENESES

COPO / VERRE / GLASS

PORTUGAL

SÉCULO XIX / SIÈCLE XIX / 19TH CENTURY

PROP. CMP

100 VID CMP/MNSR

PT

O copo: a boca beija o copo e sorve o que ele lhe dá. Mata a sede de quem lhe pega. Mãos pequenas para que o copo pareça grande. Um aro dourado enaltece o seu conteúdo. Pegam-lhe com delicadeza e vão tateando o escudo protetor. Nunca se nega aquilo que um copo pode conter: é celebração e vida. Com um copo do passado também se brinda ao presente: aos amores, até às dores. Ao que se viveu e ao que está por viver. Por beber.

Saúde!

FR

Le verre: la bouche baise le verre et bois ce qu'il la donne. Il apaise la soif de celui qui l'attrape. Petites mains pour faire paraître le verre plus grand. Un bord doré rehausse son contenu. On le prend délicatement et tâtonne le bouclier protecteur. Vous ne pouvez jamais nier ce qu'un verre peut contenir: c'est la fête et la vie. Avec un verre du passé, on boit aussi au présent: aux amours, même aux douleurs. À ce qui a été vécu et à ce qui est à vivre. À boire.

Salut!

EN

The glass: the mouth kisses the glass and sips what it offers. It quenches the thirst of whoever holds it. Little hands to make the glass look bigger. A golden rim enhances its content. They hold it delicately, feeling its protective shield. One never refuses what a glass may contain: it is celebration and life. With a glass of the past, we can also toast to the present: to the loves, even to the pains. To what has been lived and what is yet to live. To drink.

Cheers!

DENTE DE CACHALOTE DENT DE CACHALOT SPERM WHALE TOOTH

ISABELLE MOISY COBTI

MARFIM GRAVADO / IVOIRE GRAVÉ/ ETCHED IVORY

1795

PROP. CMP

521 DIV MID CMP/MNSR

PT

Um dente de cachalote gravado. O que evoca este estranho objeto no contexto da Porto Design Biennale?

É certamente uma memória do mar e seguramente um troféu de outra época. Com os seus três mastros de guerra gravados em azul, este dente de mamífero marinho leva-nos à história das conquistas marítimas britânicas do século XVIII. Como é que esse cachalote cruzou a rota deste navio? Provavelmente no Oceano Atlântico, um de seus habitats preferidos. Contudo, se se alimenta principalmente de polvos, lulas gigantes e peixes que vivem no fundo do mar, como raias ou pinípedes, também pode, ao aproximar-se da costa ou da superfície, comer peixes pelágicos como a sardinha ou a cavala, que são geralmente os pitéus de outros mamíferos como a baleia, a sua prima distante. Teria sido encurralado numa praia ou no caminho dos navios britânicos em terras longínquas, e o seu dente teria sido levado como lembrança para a Europa, quem sabe? Seja como for, este enorme animal sofre, tal como outros peixes, a conquista do Homem, a sua extensão planetária sem respeito pelos ecossistemas, tal como o da sardinha, o que foi significativamente reduzido. Mais de dois metros em dois séculos... o suficiente para refletir sobre a evolução do Homem e seu impacto nos ecossistemas naturais..

FR

Une dent de cachalot gravée. Qu'évoque ainsi cet objet étrange dans le cadre la Biennale de Design de Porto?

Un rappel de la mer certain, un trophée d'une autre époque assurément. Avec son trois mâts de guerre gravé en bleu, cette dent de mammifère marin nous renvoie à l'histoire des conquêtes maritimes britanniques du 18ème siècle. Comment alors ce cachalot a-t-il croisé la route de ce navire? Probablement dans l'Océan Atlantique, un de ses terrains de prédilection. Or s'il se nourrit principalement de pieuvres, de calamars géants et de poissons vivants dans les fonds marins tels que la raie ou les pinipèdes, il peut également en se rapprochant des côtes ou de la surface manger des poissons pélagiques comme la sardine ou le maquereau, habituellement friandises d'autres mammifères tels que la baleine, sa cousine lointaine. Il se serait retrouvé piégé sur une plage ou sur le chemin des navires britanniques dans des contrées éloignées, et sa dent aurait été rapportée en souvenir en Europe, qui sait? Quoi qu'il en soit, cet énorme animal subit comme les autres poissons, la conquête de l'Homme, son extension planétaire sans respect des écosystèmes puisqu'au même titre que la sardine, sa taille réduit de manière significative. Plus de deux mètres en deux siècles... de quoi faire réfléchir sur l'évolution de l'homme et son impact sur les écosystèmes naturels.

EN

An engraved sperm whale tooth. What does this strange object evoke in the context of the Porto Design Biennial?

A definite reminder of the sea, a trophy from another era for sure. With its three war masts engraved in blue, this marine mammal tooth takes us back to the history of the British maritime conquests of the 18th century. How did this sperm whale cross the route of this ship? Probably in the Atlantic Ocean, one of its favorite habitats. However, if it feeds mainly on octopuses, giant squids and fish living in the seabed such as stingrays or pinnipeds, when approaching the coasts or the surface it can also eat pelagic fish, such as sardines or mackerel, the usual treats for other mammals such as the whale, its distant cousin. Was it trapped on a beach or on the way of British ships in distant lands, and thus his tooth would have been brought as a souvenir to Europe, who knows? Whatever the circumstances, this huge animal suffers like other fish, the conquest of Man, its planetary expansion with no respect for the ecosystems because, as much as the sardine, its size is too small. More than two meters in two centuries... more than enough to reflect upon the evolution of Man and its impact on the natural ecosystems.

SALVA DE PRATA PLATEAU EN ARGENT SILVER PLATTER

LUÍS ALBUQUERQUE PINHO

MITRA DO PORTO, PAÇO EPISCOPAL

SÉC. XVIII, 1.ª METADE / PREMIÈRE MOITIÉ DU XVIII SIÈCLE /

FIRST HALF OF THE 19TH CENTURY

19 OUR MNSR

PT

TULPENMANIE

A sociedade do Capitalismo de Vigilância – conformista e despolitizada, é regida por hypes #dáquefalar, #cool, #ontem, por uma doutrina de *trendsetters* e *soundbites*. Assim funciona também a economia, numa convulsão delirante e abstrata.

O *trend* dos bolbos de tulipa, chegados à Europa no século XVI, provocou um impacto na economia dos Países Baixos tendo-se tornado um estudo de caso no qual a interpretação do valor de um bem se desvia fortemente do seu valor intrínseco – uma visão distorcida entre a razão desejo/valor. Rapidamente, as tulipas se tornaram um objeto de luxo cobiçado, numa profusão de variedades em hipérbole delirante até ao seu *crash*.

No entanto, é característica na produção artística a representação da flora no imagético das artes visuais e decorativas, distinguindo a natureza espetacular e contribuindo para a afirmação cultural dos lastros socioeconómicos numa dada circunstância, num determinado momento.

#luxo #profusão

FR

TULPENMANIE

La société du Capitalisme Vigilant – conformiste et dépolitisée, est gouvernée par des hypes #onenparle, #cool, #hier, par une doctrine de *trendsetters* et de *soundbites*. Aussi fonctionne l'économie, dans une convulsion délirante et abstraite.

La tendance des bulbes de tulipes, arrivés en Europe au XVIe siècle, a eu un impact sur l'économie des Pays-Bas, devenant une étude de cas dans laquelle l'interprétation de la valeur d'un bien s'écarte fortement de sa valeur intrinsèque – une vision déformée entre le rapport désir/valeur. Les tulipes sont rapidement devenues un objet de luxe convoité, d'une profusion de variétés, dans une hyperbole délirante jusqu'à son effondrement.

Cependant, la représentation de la flore dans l'imagerie des arts visuels et décoratifs est caractéristique de la production artistique, distinguant le caractère spectaculaire de la nature et contribuant à l'affirmation culturelle du ballast socio-économique dans une circonstance donnée, à un moment donné.

#luxe #profusion

EN

TULPENMANIE

The Vigilant Capitalism society – conformist and de-politicized, is governed by hypes #talkaboutit, #cool, #yesterday, by a doctrine of *trendsetters* and *soundbites*. So does the economy, in a delirious and abstract convulsion.

The trend of tulip bulbs, which arrived in Europe in the 16th century, had an impact on the economy of the Netherlands, becoming a case study in which the interpretation of the value of a product deviates strongly from its intrinsic value – a distorted view between the desire/value ratio. The tulips quickly became a coveted luxury object, with the profusion of varieties in a delirious hyperbole until its crash.

However, the representation of flora in the imagery of visual and decorative arts is characteristic in artistic production. This trend underlines the spectacular nature and contributes to the cultural affirmation of the socio-economic ballast in a given circumstance, at a given time.

#luxury #profusion

LEQUE ÉVENTAIL FAN

LUIS NUNES

MARFIM, FITA SEDA / IVOIRE, RUBAN DE SOIE /

IVORY, SILK RIBBON

PROP. CMP

41 LEQ CMP/MNSR

PT

O abrir e fechar de um leque, evoca uma linguagem misteriosa e sedutora. Conveniente à corte, dando o mote a uma história... Um objeto do exotismo setecentista que permanece no decorrer do séc. XIX e XX, como um símbolo de ostentação e do colecionismo. O fascínio pelo desconhecido e pelo “oriental”, é caracterizador da burguesia europeia a partir do séc. XVI.

Além de adorno, o leque é o sinónimo do encanto por uma cultura desconhecida, pelos seus rituais e costumes. A forma como são adornados, os seus motivos e composições evocam na sua maioria outros imaginários, remetem-nos para a flora e para cenas do quotidiano. Foi selecionado este objeto a partir do acervo do Museu pela carga simbólica que representa. Este leque, depurado nas suas representações, demonstra uma exímia capacidade e versatilidade “do fazer” deste acessório que foi indispensável à comunicação.

FR

L'ouverture et la fermeture d'un éventail évoque un langage mystérieux et séduisant. Pratique à la cour, donnant le sujet d'une histoire... Un objet d'exotisme du 18ème siècle qui perdure tout au long des siècles 19 et 20, comme symbole d'ostentation et de collection. La fascination pour l'inconnu et “ l'oriental ” caractérise la bourgeoisie européenne depuis le 16ème siècle.

En outre que une parure, l'éventail est synonyme du charme d'une culture inconnue, de ses rituels et coutumes. La façon dont ils sont ornés, leurs motifs et compositions évoquent pour la plupart des autres imaginaires, les renvoyant à la flore et aux scènes du quotidien. Cet objet a été sélectionné dans la collection du Musée en raison de la charge symbolique qu'il représente. Cette éventail, épurée dans ses représentations, démontre une excellente capacité et polyvalence du “ faire “ de cet accessoire, qui était indispensable pour la communication.

EN

The opening and closing of a fan evoke a mysterious and seductive language. Convenient to the court, setting the tone of a story... An object of exoticism in the 18th century, it remains a symbol of ostentation and of collection throughout the 19th and 20th centuries. The fascination with the unknown and the “oriental” has characterized the European bourgeoisie since the 16th century. Beyond the adornment, the fan is synonymous with the charm of an unknown culture, its rituals and customs. The way that they are adorned, their motives and compositions, evoke a new imaginary and refer mostly to flora and the everyday scenes. This object was selected from the Museum's collection because of the symbolism it triggers. This fan has very fine representations, demonstrates the excellent skills and the versatility of its “making”, and stands as a prime example of an item indispensable for communication.

ASPECTO DE ANACAPRI VUE DE ANACAPRI VIEW OF ANACAPRI

MADALENA GALAMBA

HENRIQUE POUSÃO

ÓLEO SOBRE MADEIRA / HUILE SUR BOIS / OIL ON WOOD

1882

96/84 PIN MNSR

PT

Nunca estive em Anacapri mas diante deste “aspecto” de Henrique Pousão, estou lá. Sou *tourist*, uma *tourist* em movimento. Vibro nos brancos luminosos, sossegados, na natureza irrompendo-interrompendo, elétrica, pelos muros brancos do ponto mais alto da ilha. Se há uma “poesia das sensações” – que, segundo Pessoa, seria a única a não estar gasta – também há uma pintura das sensações, e Henrique Pousão, o naturalista, não pode fazer outra coisa senão pintá-la. É preciso estar diante de cada quadro para perceber as sensações que emite/transmite. Neste quadro, pasmo nos brancos sobre brancos e nos detalhes trémulos, vibrantes, da natureza que intercepta a paisagem construída. Comove-me, porque *com ele* estou em movimento. A natureza que se atravessa, interrompendo a previsibilidade dos dias, numa erva que rasga as pedras do chão, numa flor que desponta sem avisar. Essa é a maior delícia, a insubmissa beleza.

FR

Je n'ai jamais été à Anacapri mais devant cet “aspect” de Henrique Pousão, j'y suis. Je suis une *tourist*, une *tourist* en mouvement. Je vibre dans les blancs lumineux et paisibles, dans la nature éclatante-interrompue, électrique, par les murs blancs du point culminant de l'île. S'il y a une “poésie des sensations” – la quelle, selon Pessoa, serait la seule non dilapidée – il y a aussi une peinture des sensations, et Henrique Pousão, le naturaliste, ne peut que la peindre. Il faut être devant chaque tableau pour percevoir les sensations qu'elle émet/transmet. Dans ce tableau, je m'étonne avec les blancs sur les blancs et les détails tremblants, vibrants, de la nature qui interceptent le paysage construit. Cela m'émeut, car je bouge avec *lui*. La nature qu'on traverse, interrompant la prévisibilité des jours, dans une herbe qui arrache les pierres du sol, dans une fleur qui émerge imprévue. Ça c'est le plus grand plaisir, la beauté insoumise.

EN

I have never been to Anacapri but before this “aspect” of Henrique Pousão, I am there. I'm a *tourist*, a *tourist* on the move. I vibrate in the luminous, peaceful whites, in the nature irrupting-interrupting, electric, through the white walls of the highest peak of the island. If there is a “poetry of sensations” – which, according to Pessoa, would be the only one not worn out yet – there is also a painting of sensations, and Henrique Pousão, the naturalist, can't do anything but paint it. It is necessary to be in front of each painting to perceive the sensations it emits/transmits. In this painting, I am amazed with the whites over whites, and the trembling, vibrant details of nature that intercept the constructed landscape. It impresses me, because with it I am moving. The nature that one crosses, interrupting the predictability of the days, in a weed that rips the stones on the ground, in a flower that emerges without warning. That is the greatest delight, the insurgent beauty.

NATUREZA-MORTA MORTA NATURE MORTE MORTE 'DEAD' STILL LIFE

MAGDA SEIFERT

BRUNO DUARTE

ÓLEO SOBRE PLATEX / HUILE SUR PLATEX / OIL ON PLATEX
2020

PT

Da Grécia antiga aos dias de hoje a natureza-morta acompanha e representa as transformações dos tempos, podendo ainda referir-se diretamente à expiração da vida. Deparamo-nos hoje com preocupações profundas sobre o futuro da vida na terra, com as constantes alterações climáticas e suas consequências para as gerações futuras. O design pode abraçar, estimular e ativamente propor maneiras ou racionais de produção mais cuidadosos, solidários, que nos aproximem uns dos outros e nos permitam respeitar o contexto social e natural em que vivemos. A escolha deste quadro para integrar a exposição pretende problematizar estas questões.

FR

De la Grèce antique à nos jours, la nature morte accompagne et représente les transformations des temps, en étant capable de se référer directement à l'expiration de la vie. Aujourd'hui, nous sommes profondément préoccupés par le futur de la vie sur la terre, avec le constant changement climatique et ses conséquences pour les générations futures. Le design peut enclaver, stimuler et proposer activement des moyens ou des logiques de production plus attentifs, plus solidaires, qui nous rapprochent les uns des autres et nous permettent de respecter le contexte social et naturel dans lequel nous vivons. Le choix de cette peinture pour intégrer l'exposition vise à problématiser ces questions.

EN

From ancient Greece to the present day, the still-life accompanies and expresses the changes of the times, and can also refer directly to the expiration of life. Today we withstand fierce challenges connected to the future of life on earth, due to the relentless climate changes and their consequences to the next generations. Design can embrace, stimulate and actively advance more thoughtful and supportive behaviors or production systems that may bring us closer to one another, enabling us to respect the social and natural context in which we live. The choice of this painting to integrate the exhibition aims to underline these concerns.

MÃOS DA ARTISTA MAINS DE L'ARTISTE HANDS OF THE ARTIST

MANUEL HENRIQUES

AURÉLIA DE SOUZA

ÓLEO SOBRE TELA / HUILE SUR TOILE / OIL ON

CANVAS

1893 – 1898

706 PIN MNSR

PT

Soube que ela tinha regressado de Paris e resolvi ir até ao Porto. Queria comprar-lhe a *Mão da Artista* que me fazia lembrar uma Pintura Habitada feita oitenta anos mais tarde em Lisboa. De Campanhã levei quinze minutos a descer pela Rua da China até chegar à Quinta, acompanhando a linha do comboio acima, e à esquerda a encosta com o Douro lá em baixo.

Cruzei-me com um casal mais novo em sentido contrário. Ela de cabelo escorrido loiro e ele de cabelo preto, ambos despenteados, tinham umas máscaras de tecido colorido a tapar o nariz e a boca e levavam debaixo do braço um tabuleiro envolto num pano de loiça.

Já no portão, vi a Aurélia acenar da janela do atelier. Subi e deparei-me com o Autorretrato feito em Paris que já me tinham falado. Lindo. Ela estava escondida, camuflada entre as roupagens para as pinturas, imóvel a tentar não rir e vestida com o mesmo casaco encarnado do retrato. Segurava nas mãos a pequena pintura que eu iria trazer. Pintada pouco tempo antes do autorretrato, mostrava a sua mão direita representada em dois momentos distintos, mas podiam ser as mãos de duas pessoas. Soube depois, pelo amigo comum da Embaixada de França, que o tabuleiro embrulhado no pano de loiça era afinal a *Mão da Artista*.

FR

I heard that she had returned from Paris and so I decided to go to Porto. I wanted to buy *Mão da Artista* that reminded me of a *Pintura Habitada* made eighty years later in Lisbon. From Campanhã it took me fifteen minutes to go down Rua da China until the farm, following the train line above, and on the left the slope down to the Douro river.

I came across a young couple moving in the opposite direction. She had straight blond hair and his hair was black, both unkempt, wearing masks of colored fabric covering their noses and mouths, and they were carrying a tray wrapped in a tea towel.

At the gate, I saw Aurélia waving from the studio window. I went up and came across the *Self-Portrait* she made in Paris and which I had already heard about. Beautiful. She was hidden, camouflaged among the clothes for the paintings, motionless, trying not to laugh and dressed in the same red coat as in the portrait. She held the small painting I was about to bring with me. Painted shortly before the self-portrait, it showed her right hand in two different moments, but those could also be the hands of two persons. Later I learned, through our mutual friend from the French Embassy, that the tray wrapped in the tea towel was, after all, the *Hand of the Artist*.

EN

J'ai appris qu'elle était revenue de Paris et j'ai décidé d'aller à Porto. Je voulais acheter *Mão da Artista* qui me rappelait une *Pintura Habitada* réalisée quatre-vingts ans plus tard à Lisbonne. Depuis Campanhã, il m'a fallu quinze minutes pour descendre la Rua da China jusqu'à chez elle, en suivant la ligne de train au-dessus, et sur la gauche la pente avec le Douro là-bas.

Je me suis croisé avec un jeune couple dans la direction opposée. Elle aux cheveux blonds et raides et lui aux cheveux noirs, tous les deux décoiffés, avec des masques de tissu coloré couvrant leur nez et leur bouche et portaient un plateau enveloppé dans une serviette.

Au portail, j'ai vu Aurélia me saluant de la fenêtre du studio. Je suis monté et suis tombé sur l'*Autoportrait* réalisé à Paris qu'on m'avait déjà parlé. Très beau. Elle était cachée, camouflée entre les tissus pour les scènes, immobile essayant de ne pas rire et vêtue du même manteau rouge que le portrait. Elle tenait le petit tableau que j'allais rapporter. Peint juste avant l'autoportrait, il montrait sa main droite représentée à deux moments différents, mais ça pouvait être des mains de deux personnes. J'ai appris plus tard, par l'ami commun de l'ambassade de France, que le plateau enveloppé dans la serviette était, après tout, *Mão da Artista*.

CAFETEIRA CAFETIÈRE COFFEE POT

MARIE GODFRAIN

CERÂMICA // FAÏENCE / EARTHENWARE

FÁBRICA DO CAVAQUINHO, V.N. GAIA

1790 – 1820

102 CER MNSR

PT

Gosto de objetos que contêm um elemento de mistério, que me colocam mais perguntas do que me dão respostas, que são o ponto de partida para novas descobertas. Este é frequentemente o caso do artesanato que se baseia em técnicas e competências múltiplas... Também gosto de objetos do quotidiano, os que antes tínhamos tempo para fabricar para nós próprios, quando não eram devidamente apreciados... Aqui descobri a técnica da cerâmica marmorizada “com pena” aplicada a uma cafeteira, o objeto mais útil que existe, aquele que acompanha o seu utilizador todas as manhãs. Ainda que determinados objetos sejam associados a uma história, este, pelo contrário, abre a porta para a imaginação, permitindo vislumbrar uma infinidade de potenciais utilizadores... É difícil saber que classe social a utilizou? Era um item luxuoso? Do quotidiano? Prestigiante ou puramente utilitário?

FR

J'aime les objets qui recèlent une part de mystère, qui me posent plus de questions qu'ils ne m'apportent de réponses, qui sont le point de départ pour de nouvelles découvertes. C'est souvent le cas avec l'artisanat qui se base sur des techniques et des savoir-faire multiples... J'aime aussi les objets du quotidien, ce que l'on prenait autrefois du temps à fabriquer pour soi, lorsque celui-ci n'avait pas la même valeur... J'ai ici découvert la technique de la céramique marbrée “à la plume” appliquée sur une cafetière, l'objet le plus utilitaire qui soit, celui qui accompagne son usager tous les matins. Autant certains objets sont assignés à une histoire, autant celui-ci ouvre au contraire la porte à l'imagination, nous laissant envisager une multitude d'usagers potentiels... Difficile de savoir quelle classe sociale l'utilisait ? Était-ce un objet luxueux? Du quotidien? Statutaire ou purement utilitaire?

EN

I love objects with an element of mystery, that pose more questions than offer answers, and that are the starting point for new discoveries. This is often the case with craftsmanship which is based on multiple techniques and skills... I also like objects from daily life, the ones we used to take time to make for ourselves, when they did not have any importance... Here I discovered the technique of marbled ceramics “with a feather” applied to a coffee pot, the most useful object there is, the one that accompanies its user every morning. As much as certain objects are assigned to a story, this one on the contrary opens the door to the imagination, letting us envision a multitude of potential users... Is it difficult to know which social class used it? Was it a luxurious item? A daily object? Exclusive or merely utilitarian?

CEIFEIRAS MOISSONNEUSES HARVESTERS

MIGUEL JANUÁRIO

SILVA PORTO

TINTA DA CHINA, AGUADA, CARVÃO /
ENCRE DE CHINE, AQUARELLE, FUSAIN /
INDIAN INK, GOUACHE, CHARCOAL

1893

PROP. CMP

2 PIN CMP/MNSR

PT

A escolha das ceifeiras é feita essencialmente em homenagem a quem trabalha os campos. Como sou, em parte, de origem transmontana e descendente de pastores e agricultores, esta escolha de tributo também serve quem tornou a vida dura em alimento.

FR

Le choix des moissonneuses se fait essentiellement en l'honneur de ceux qui travaillent dans les champs. Comme je suis partiellement originaire de Trás-os-Montes et descendant de bergers et d'agriculteurs, ce choix d'hommage sert aussi ceux qui ont transformé la dure vie en nourriture.

EN

The choice of harvesters is made essentially in honor of those who work in the fields. As I am, in part, from Trás-os-Montes and descend from shepherds and farmers, this choice of tribute also serves those who transformed the hard life into food.

MÃE E FILHA MÈRE ET FILLE MOTHER AND DAUGHTER

NUNO CENTENO

SARAH AFFONSO

ÓLEO SOBRE TELA / HUILE SUR TOILE / OIL ON CANVAS

1939

1218 PIN MNSR

PT

A seleção desta obra deve-se a provocar em mim um despertar sensorial do belo. Evoca as minhas memórias de infância e, ainda que apresente duas figuras femininas, os valores simbólicos para mim estão no mesmo nível de evocação. A representação da família, o duplo retrato, a segurança da mão que ali trabalhou, a dualidade do ser observado e do observar, são interesses que me guiaram na escolha desta pintura.

FR

Le choix de cette œuvre est dû au fait de l'éveil sensoriel du beau. Elle évoque mes souvenirs d'enfance et, bien qu'elle présente deux figures féminines, les valeurs symboliques pour moi sont au même niveau d'évocation. La représentation de la famille, le double portrait, la sécurité de la main qui y travaillait, la dualité d'être observé et d'observer, sont des intérêts qui m'ont guidé dans le choix de ce tableau.

EN

The selection of this artwork came out from the fact that it aroused a sensorial awakening to beauty. It evokes my childhood memories and although it represents two female figures, the symbolic values are at the same level of evocation. What determined the choice of this one painting was the representation of the family, the double portrait, the skillful hand that worked throughout the canvas and the duality of being observed and observing.

VASO DOUGLAS VASE DOUGLAS DOUGLAS VASE

OLIVIER GABET & CLOÉ PITIOT

FRANÇOIS AZAMBOURG (DESIGN)
CENTRE INTERNATIONAL D'ART VERRIER (ED.)
MEISENTHAL, FRANÇA / FRANCE

PT

A madeira queimada e o vidro incandescente associados à força do sopro, o vaso Douglas tanto simboliza a fragilidade do mundo quanto a força criativa. Através de um processo de repetição do mesmo sempre diferente, questiona o conceito de série. O vidro, levado aos mil graus, queima as paredes do molde que imprime o seu ADN sobre as superfícies do vaso. Um segundo vaso ganha forma a partir das marcas do precedente, enquanto que um terceiro se aloja nos traços dos dois anteriores. Esta criação através do processo das “matrioskas” convida a refletir sobre a memória do gesto, do sopro, da matéria. Implica simultaneamente o confronto de diversos conceitos de tempo: o lento, o do desenvolvimento do Douglas, o instantâneo, o da criação da peça, e o que se estende através da realização dos múltiplos. Cravados no vidro, esses tempos reunidos testemunham a sinergia entre o Homem e o seu ambiente natural.

FR

Du bois brûlé et du verre incandescent associés à la force du souffle, le vase *Douglas* symbolise autant la fragilité du monde que la force créatrice. Selon un procès de répétition du même toujours différent, il interroge le concept de série. Le verre, porté à mille degrés, brûle les parois du moule qui imprime son ADN sur les surfaces du vase. Un second vase prendra forme dans les empreintes de l'autre, quand un troisième se logera dans les traces des deux précédents. Cette création selon un principe de “poupées russes” invite à réfléchir à la mémoire du geste, du souffle, de la matière. Elle implique simultanément la confrontation de plusieurs concepts de temps, celui, lent, de la croissance du Douglas, celui, instantané, de la création du type, et celui qui s'étend à travers la réalisation des multiples. Figés dans le verre, ces temps réunis témoignent de la synergie entre l'homme et son environnement naturel.

EN

Burnt wood and incandescent glass associated with the force of the air blow, the Douglas vase symbolizes as much the fragility of the world as the creative force. Following a process of repetition of the same always different, it questions the concept of a series. The glass, brought up to a thousand degrees, burns the walls of the mold, which imprints its DNA on the surfaces of the vase. A second vase will take shape in the tracks of the former, while a third will set in the marks of the previous two. This creation according to a principle of the “russian dolls” invites us to reflect on the memory of the gesture, the breath, the material. It simultaneously involves the confrontation of several concepts of time, the slow one, the one of the development of Douglas, the instantaneous one, the one of the creation of the form, and the one which unfolds through the realization of the multiples. Engraved in glass, these combined times witness the synergy between humans and their natural environment.

3 GARRAFAS DE AZEITE 3 BOUTEILLES À HUILE 3 OLIVE OIL BOTTLES

FRÈRE REMY VALLEJO BY FREDERICK GAUTIER

FEITAS DE TIJOLO COZIDO ESCAVADO /
RÉALISÉE EN BRIQUE EXCAVÉE ET CUITE /
MADE WITH EXCAVATED BAKED BRICK
PRODUÇÃO NO CONVENTO DOMINICANO DE LILE /
PRODUIT AU COUVENT DES DOMINICAINS DE LILLE /
MADE AT THE DOMINICAN CONVENT IN LILLE

PT

A louça do convento foi criada no local pelo ceramista FCK – Frédéric Gautier durante uma residência de dois meses no *Couvent des Dominicains de Lille*. Essa residência foi dirigida por *Le Fil Rouge*, uma galeria associativa em Roubaix exclusivamente dedicada à cerâmica contemporânea e acompanhada pelo seu presidente (honorário) Pascale Debrock, em parceria com a *Briqueterie du Nord*, Eqiom e ENSAPL.

“Antigamente, aqueles tempos da Palestina rodeados pela expectativa de uma hora messiânica, a orla de um povo que, com todo o coração, com toda a alma e com toda a sua força, recorda o primeiro projeto criativo, celebra a aliança num cálice de pedra. Este cálice não tem qualquer semelhança com a obra do oleiro que, com as mãos, a modela. Extraído das pedreiras do deserto, surge na sua realidade, abrupta, abstrata e original, sob repetidos golpes do cinzel que, no seio da matéria mineral, o liberta de qualquer modelo. Em tempos mais próximos, estes tempos daqui e daí que inquietam a espera de uma hora última, o artista designer e ceramista renuncia a qualquer modelo quando, no abandonar do trabalho das suas mãos, obedece à arte primeira da abstração, oferecendo assim à *Aférese* o revelar, por si mesma, da forma abrupta e original de um design criador.”

Irmão Rémy Valléjo

FR

La vaisselle du couvent a été réalisée in situ par le céramiste FCK – Frédéric Gautier à l’occasion d’une résidence de deux mois au *Couvent des Dominicains de Lille*; une résidence portée par: *Le Fil Rouge*, une galerie associative roubaisienne exclusivement consacrée à la céramique contemporaine et accompagnée par sa présidente (honoraire) Pascale Debrock, en partenariat avec la *Briqueterie du Nord*, Eqiom et l’ENSAPL.

“En des temps anciens, ces temps de Palestine qu’aurole l’attente d’une heure messianique, la frange d’un peuple qui, de tout son cœur, de toute son âme et de toute sa force, fait mémoire du premier dessein créateur, célèbre l’alliance dans une coupe de pierre. Cette coupe ne ressemble en rien à l’œuvre du potier qui, de ses mains modèle l’œuvre. Extraite des carrières du désert, elle émerge dans sa réalité, abrupte, abstraite et originelle, sous des coups de ciseau maintes fois répétés qui, au cœur de la matière minérale, la libère de tout modèle. En des temps plus proches, ces temps d’ici et d’ailleurs qu’inquiète l’attente d’une heure ultime, l’artiste designer et céramiste renonce à tout modèle, quand, dans l’abandon de l’œuvre de ses mains, il obéit à l’art premier de l’abstraction, offrant ainsi à *Aphaeresis* de dévoiler par elle-même la forme abrupte et originelle d’un dessein créateur.”

Frère Rémy Valléjo

EN

The tableware of the convent was made in situ by ceramist FCK – Frédéric Gautier during a two month residency at the *Couvent des Dominicains de Lille*. This residency was organized by *Le Fil Rouge*, an associative gallery in Roubaix exclusively devoted to contemporary ceramics and its (honorary) president Pascale Debrock, in partnership with the *Briqueterie du Nord*, Eqiom and ENSAPL.

“In ancient times, those times in Palestine surrounded by the expectation of a messianic hour, the fringe of a people who, with all their heart, soul and strength, remember the first project of creation, celebrate the alliance with a stone cup. This cup bears no resemblance to the work of the ceramist who models the piece with his hands. Extracted from the quarries of the desert, it emerges in its reality, abrupt, abstract and original, under repeated blows of the chisel that, from the heart of the mineral matter, frees it from any model. In more recent times, these times from here and elsewhere that disturb the wait for the ultimate hour, the artist designer and ceramist renounces to any model, as he leaves the work off his hands and obeys to the first art of abstraction, thus allowing *Aphaeresis* to discover by herself the abrupt and original form of a creative design.”

Brother Rémy Valléjo

MÃO DA ARTISTA MAIN DE L'ARTISTE HAND OF THE ARTIST

SARA & ANDRÉ

AURÉLIA DE SOUZA

ÓLEO SOBRE TELA / HUILE SUR TOILE / OIL ON CANVAS

1893 – 1898

709 PIN MNSR

PT

Escolhemos esta pintura porque atraiu imediatamente o nosso olhar, mas observámos logo de seguida vários aspetos que tornaram relevante a sua escolha. O mais importante é o facto de recentemente termos utilizado desenhos das nossas mãos, para o convite da nossa última exposição e, como tal, nos sentirmos particularmente espelhados nesta imagem com mais de cem anos. A mão do artista é muitas vezes o seu coração, o cérebro e até mesmo os seus olhos e ouvidos. A pintura está inacabada (?) e assim a mão assume sem qualquer complexo o seu único assunto.

Também gostamos bastante que esta obra se chame “Mão da artista” e não apenas “mão” e também que seja da Aurélia de Sousa. Salientamos esse ponto aqui, porque provavelmente a teríamos escolhido, mesmo que fosse de outro autor ou outra autora.

FR

Nous avons choisi ce tableau car il a immédiatement attiré notre attention, mais nous avons ensuite observé plusieurs aspects qui ont rendu son choix pertinent. Le plus important c'est le fait que nous avons récemment utilisé des dessins de nos mains, pour l'invitation de notre dernière exposition et, à ce titre, nous nous sentons particulièrement reflétés dans cette image qui a plus de cent ans. La main de l'artiste est souvent son cœur, son cerveau et même ses yeux et ses oreilles. Le tableau est inachevé (?) et ainsi la main se prend comme son seul sujet sans aucun complexe. On aime aussi beaucoup que cette œuvre s'appelle «Main de l'artiste» et pas seulement «main» et aussi qu'elle soit d'Aurélia de Sousa. Nous insistons ici sur ce point, car nous l'aurions probablement choisi, même s'il provenait d'un ou d'une autre peintre.

EN

We have chosen this painting because it instantly caught our eye, but we soon noticed several aspects that made its choice relevant. The most important thing is the fact that we recently used drawings from our hands, for the invitation of our last exhibition and, as such, we feel particularly echoed in this image that is over a hundred years old. The artists' hand is often their heart, their brain and even their eyes and ears. This painting is unfinished (?) and thus the hand becomes its only subject. Moreover, we really like this work to be titled “Hand of the Artist” rather than just “hand”, and also that it was made by Aurélia de Sousa. We emphasize this point here, because we would probably have chosen it, even if it had been created by some other artist.

ESPIRAL DO TEMPO SPIRALE DU TEMPS SPIRAL OF TIME

STUDIO CANEL AVERNA

AÇO, POLIPROPILENO / ACIER, POLYPROPYLÈNE /
STEEL, POLYPROPYLENE

PT

A coleção de pedras do museu Soares dos Reis está exposta no exterior, no centro do velódromo, dando uma impressão muito romântica de viagem no tempo. Aquelas decorações expostas na relva, cercadas por árvores, formam uma coleção animada, evoluindo ao longo dos anos com o seu ambiente natural.

A instalação consiste num moinho de vento com uma espiral pintada, colocada no centro da porta. Quando a espiral gira com os ventos, cria a imagem de um portal para viajar no tempo. Esta composição única permite brincar com os séculos e vale-se de energias naturais para criar um anacronismo jocoso.

FR

La collection de pierres du musée Soares dos Reis est exposée à l'extérieur, dans le centre du vélodrome, donnant une impression très romantique de voyage dans le temps.

Ces décorations sont exposées sur l'herbe et entourées d'arbres forment une collection vivante, évoluant au fil des années avec son milieu naturel. L'installation se compose d'un moulin à vent avec une spirale peinte dessus, placé au centre de la porte. Lorsque la spirale tourne avec les vents, elle crée l'image d'un portail pour voyager dans le temps. Cet ensemble unique permet de jouer avec les siècles et bénéficie des énergies naturelles pour créer un anachronisme facétieux.

EN

The stone collection of the museum Soares dos Reis is exhibited outside, in the center of the velodrome, giving a very romantic impression of time travel. Those decorations displayed on the grass, surrounded by trees form a lively collection, evolving during the years with its natural environment. The installation consists of a windmill with a spiral painted on it, placed in the center of the door. When the spiral spins with the winds, it creates the image of a time travel gate. This unique set allows to play with the centuries and benefits from natural energies to create a facetious anachronism.

DOMESTIC LANDSCAPE 2.0

DIDIER FAUSTINO

TUBOS DE AÇO FUNDIDOS E LACADOS

E SISTEMA DE ILUMINAÇÃO /

TUBES ET SYSTÈME D'ÉCLAIRAGE

EN ACIER MOULÉ ET LAQUÉ /

CAST AND LACQUERED STEEL PIPE

AND LIGHTING SYSTEM

PT

Esta peça assume a forma de uma série de móveis que trazem o espaço doméstico para a esfera pública. Segue igualmente o processo criativo de Didier Fiúza Faustino, ao diluir as fronteiras entre as disciplinas. Nesta instalação, o artista transforma o campo exterior de um velódromo num espaço humanizado e questiona ainda a cisão entre os seres humanos e a Natureza. Com padrões repetitivos, a obra de arte apresenta-se como uma obra em progresso, que poderia proliferar e ocupar um território ainda maior. Assim, o papel da humanidade e a necessidade infinita dos seres humanos de domar e controlar a paisagem circundante, são revistos a partir da noção de uma Natureza selvagem.

FR

Cette pièce prend la forme d'une série de meubles amenant l'espace domestique dans la sphère publique. Il suit également le processus de création de Didier Fiúza Faustino qui brouille les frontières entre les disciplines. Dans cette pièce d'installation, l'artiste transforme le champ extérieur d'un vélodrome en un espace humanisé, interrogeant ainsi le clivage entre l'homme et la nature. Par ses motifs répétitifs, l'œuvre d'art se présente comme une pièce processuelle qui pourrait proliférer et occuper un territoire plus vaste. Par conséquent, le rôle de l'humanité et le besoin excessif des humains d'apprivoiser et de contrôler le paysage environnant sont examinés envers la notion d'une nature sauvage.

EN

This piece takes the shape of a series of furniture that brings the domestic space into the public sphere. It also follows Didier Fiúza Faustino's creative process that favors the blurring the lines between disciplines. In this installation piece, the artist transforms the outdoor field of a velodrome into a humanized space, hence questioning the split between humans and Nature. Through its repetitive patterns, the artwork stands as a piece in progress that could proliferate and occupy a larger territory. Therefore, the role of mankind and the endless need of humans to tame and control the surrounding landscape is checked with the notion of a wild Nature.

BIOGRAFIAS
BIOGRAPHIES
BIOGRAPHIES

PT

ALEXANDRA MIDAL

Alexandra Midal é uma curadora independente, realizadora de filmes experimentais e professora de design na HEAD em Genebra e Ensci, Paris. Combina a curadoria com a investigação em cultura visual com exposições, filmes e ensaios. Ex-directora da FRAC Haute-Normandie e da Sala de Projectos de Design em Genebra, foi curadora de exposições em museus: Tomorrow Now; Liberté, Égalité, Fraternité; Eames & Hollywood; Popcorn; Politique-Fiction. Publicou: Antidesign; Design. Introdução à l'histoire d'une discipline, Design by Accident: para uma Nova História do Design...

AMANDINE LEPOUTRE

Amandine Lepoutre é a co-fundadora da Thinkers & Doers, um grupo de reflexão que reúne pensadores e atores que trabalham em questões-chave de progresso social e transições justas. Em ligação com organismos internacionais (U.N. Global Compact Leaders, OCDE, Banco Mundial), Thinkers & Doers ancora a sua investigação em propostas concretas resultantes de métodos de inteligência coletiva e pensamento de design. Os membros do grupo de reflexão são os co-produtores dos relatórios, e participam em ações de advocacia e em trazer soluções aos cidadãos.

ANDREIA MAGALHÃES

Andreia Magalhães (1976, Porto) tem desenvolvido a sua atividade profissional desde 2000 em museus. Em Portugal, trabalhou no Museu da Faculdade de Belas Artes, no Museu Nacional de Soares dos Reis e no Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Fora do país trabalhou no Instituto Holandês para Media Art /Montevideo (Amesterdão, 2007), o Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid, 2008) os Museus de Arte Moderna de Nova Iorque (2008/2009) e de São Francisco (2010), o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (Brasil, 2014). Entre 2013 e 2016 coordenou o serviço de Museologia do Museu do Douro; desde 2017 dirige o Centro de Arte Oliva em São João da Madeira. Enquanto Diretora Artística do Centro de Arte Oliva responsável pela conceção, desenvolvimento e implementação de um projeto artístico alicerçado no programa de exposições, projetos, atividades e rede de parcerias. É doutorada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto com uma tese e projetos de investigação centrados nas ligações entre cinema e artes visuais. É Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

ANTONIA GAETA

(Itália, 1978) Licenciada em Conservação dos Bens Culturais pela Universidade de Bolonha, Mestre em Estudos Curatoriais pela FBAUL e Doutora em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da UC. Trabalha em projetos de exposição com instituições artísticas em Portugal e no estrangeiro e tem textos publicados em catálogos e revistas especializadas. Desde 2015 colabora com a coleção de arte Treger/Saint Silvestre. Atualmente dirige o espaço de arte VERÃO em Lisboa e frequenta o curso de Artesã das Artes e Ofícios em Madeira da Fundação Ricardo Espírito Santo.

ANTÓNIO PONTE

Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis.

Doutorado em Museologia tem mais de duas décadas de experiência de trabalho no domínio da museologia e do Património Cultural.

Professor do Ensino Superior na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e na Escola Superior de Educação e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto. Participou em inúmeras conferências sobre a museologia e Património Cultural bem como publicou textos em livros e revistas nacionais e estrangeiras.

BERGER & BERGER

Laurent P. Berger, artista visual, e Cyrille Berger, arquiteto, são colaboradores desde 2006 sob o nome Berger&Berger. Desenvolvem trabalhos em múltiplos campos, considerando as disciplinas das artes visuais, design, cenografia e arquitetura como ligadas, específicas e parcialmente diferentes; contribuindo para uma construção rica e contraditória do espaço real, cénico, paisagístico ou museológico. Participam em numerosos concursos de arquitetura nacionais e internacionais. O seu trabalho pode ser encontrado em várias coleções públicas.

BÁRBARA COUTINHO

Doutora em Arquitetura, Mestre em História da Arte Contemporânea e Pós-graduada em Educação em História da Arte. Diretora-fundadora e programadora do MUDE – Museu do Design e da Moda, Bárbara Coutinho é também Professora Auxiliar Convidada do Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa no Mestrado Integrado de Arquitetura. O seu trabalho divide-se entre a curadoria, a docência e a escrita, tendo como principais temas de interesse a museologia e a curadoria de design, a arquitetura e o espaço expositivo.

CHANTAL HAMAIDE

Chantal Hamaide é licenciada pela École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs de Paris (ENSAD). Jornalista especializada em arquitetura e design de interiores. Colaboração com os meios de comunicação franceses e estrangeiros. Fundadora e diretora da publicação *Intramuros*, revista internacional de design, de Setembro de 1985 a Setembro de 2017. Repórter (enviada especial) e consultora, na qualidade de especialista em design. Curadora de exposições, Paris (*Maison et Objet*), Milão, Singapura...

STUDIO CANEL AVERNA

Cécile Canel e Jacques Averna encontraram-se em 2013 durante os seus estudos no ENSCI les Ateliers. Depois de trabalharem em vários estúdios e instituições, fundaram o estúdio Canel-Averna e afirmam agora uma prática orientada para um design inteligente e prospetivo. A sua abordagem consiste em combinar a investigação teórica com uma prática ancorada em questões ecológicas e sociais quotidianas.

CLOÉ PITIOT

Autora-ilustradora; curadora no Centro Pom-pidou. Cloé Fontaine é licenciada pela Escola de Arquitectura de Nancy, possui um diploma de pós-graduação em “Práticas Europeias de Arquitectura” pelo Instituto Politécnico da Lorena, e um diploma de pós-graduação em História da Arte e Arqueologia pela Universidade de Paris I Panthéon Sorbonne. Acaba de completar a sua tese de doutoramento em História da Arte sobre “Jean-Philippe Lenclos, designer-colorista”. Também viajou extensivamente em missão para a imprensa e instituições culturais.

DIDIER FAUSTINO

Didier Faustino é arquiteto, designer, artista, cenógrafo, diretor de arte, professor, um camaleão ao serviço do corpo humano para lutar contra o domínio das tecnologias e dos poderes instalados. Há vinte anos, entre Paris e Lisboa, Didier Faustino tenta colocar-nos no lugar de um sobrevivente num ambiente hostil, para nos hiper-proteger num volume fechado, ou para nos oferecer objetos para navegar entre estes dois ambientes.

DIDIER JEAN ANICET

A1043 foi fundada pelo artista Didier Jean Anicet Courbot e a paisagista Stéphanie Courbot. A galeria está aberta desde Setembro de 2016. Especializada inicialmente em iluminação do século XX, após um ano de existência a galeria decidiu concentrar-se em projetos monográficos, temáticos e comissões a designers contemporâneos. Concentram-se na qualidade da conceção e fabrico dos objetos sem ter em conta o período mas com uma forte tendência para selecionar objetos com qualidades conceptuais e/ou esculturais. A1043 soa a um nome de auto-estrada, um nome de avião, ou simplesmente um código para um produto manufaturado, um ficheiro secreto. Gostamos de todas estas referências, de todos estes universos que são tantas fontes de inspiração.

EDUARDO AIRES

Eduardo Aires (1963) é designer e professor associado na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, cidade onde vive. É também diretor artístico do Studio Eduardo Aires, onde se dedica a projetos multidisciplinares.

FILIFE PAIS

(Viseu, 1983) Filife Pais é professor, investigador e curador. O seu trabalho interessa-se pela forma como as artes e o design questionam e representam as mitologias tecnológicas contemporâneas. Filife é investigador associado ao grupo Reflective Interaction da Ensadlab (o laboratório da Ensad – Escola Nacional Superior das Artes Decorativas de Paris), e é professor associado na NUC (Noroff University College, Noruega), ensinando também como professor convidado na Parsons School of Design em Paris, no Royal College of Art e no London College of Communication em Londres.

FRÉDÉRIK GAUTIER (FCK)

Depois de ter sido diretor artístico e responsável pelo lançamento de vários projetos culturais durante mais de 20 anos, FCK – Frédérick Gautier começou a estudar na escola de paisagem de Versalhes. Nessa altura, familiarizou-se com a modelação e a cerâmica. O seu acentuado gosto pelo brutalismo levou-o a trabalhar mais especificamente com cerâmicas de betão. Desde que começou, assina FCK todas as criações que resultam do trabalho deste material. Apaixonado pela cultura de subsistência, está também a desenvolver uma pesquisa sobre ferramentas para se alimentar a si próprio. Apaixonado por eventos, Frédérick Gautier também atua em vários espaços.

FRÈRE REMY

O irmão Rémy Valléjo, frade dominicano no convento de Lille, é historiador de arte e teólogo. É autor de várias obras sobre o misticismo de Mestre Eckhart e Rhenish, e publica regularmente sobre pintura, gravura, ópera e teatro. É membro da equipa de investigação sobre os místicos renanos, diretor do programa cultural e espiritual “O Reno Místico” da diocese de Estrasburgo, moderador do centro Emmanuel-Mounier dos dominicanos em Estrasburgo e co-autor da “Enciclopédia dos místicos renanos” publicada pelas Éditions du Cerf em 2011.

INÊS MENESES

Inês Maria Meneses nasceu em Lisboa em 1971. Viveu 17 anos em Mindelo. Faz rádio desde 1987. É autora do programa “Fala com Ela” agora na Antena 1 onde também assina em parceria com Júlio Machado Vaz, “O Amor é”. Escreve a crónica semanal: “O coração ainda bate” no Público. Crónica que também é podcast. Como a fruta da época também escolhe a música da estação no Spotify. É autora do livro: “Caderno de Encargos Sentimentais” já na 6ª edição.

ISABELLE MOISY COBTI

Jornalista e editora freelance especializada em design, arquitetura e imagem, Isabelle foi editora-chefe de etapas: uma revista internacional sobre design gráfico, durante 9 anos. Desde 2016, co-dirige a *Bildung*, uma organização de consultoria e formação, co-fundada com Simon Descamps, dedicada à valorização da criação, e mais amplamente responsável pelo apoio aos independentes, instituições e marcas nas indústrias criativas.

LUÍS ALBUQUERQUE PINHO

Luís Albuquerque Pinho (Porto, 1978) é formado em Arquitetura pela Universidade Lusíada no Porto, em 2001. Colaborou com Isabel Furtado e João Pedro Seródio, entre 2000 e 2011. Arquiteto Associado na Garcia e Albuquerque, entre 2001 e 2019. Frequenta o mestrado Estudos de Arte – Estudos Museológicos e Curadoriais na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Em 2011, foi curador residente no Node Center Berlin. Frequentou o Independent Study Programme da Escola Maumaus, no âmbito da Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012. Em 2021 é júri do programa de Apoio SHUTTLE a convite da CMP.

LUÍS PINTO NUNES

(Porto, 1988) Licenciado em Artes Plásticas (2010), pós-graduado em Estudos Artísticos – Estudos Museológicos e Curadoriais (2011), pela FBAUP. Em 2012 frequenta o programa Independent Study Program da Escola Maumaus de Jürgen Bock.

É coordenador do Museu e Gabinete de Exposições da FBAUP, desenvolvendo projetos expositivos e curatoriais, e gere a sua coleção. Membro do comité de organização e curador da xCoAx – Computation Communication Aesthetics and X [2014-20]. Membro investigador do i2ADS – FBAUP. Membro da comissão de aquisições e obras de arte para a coleção da CMP – Pláka [2018-19].

MADALENA GALAMBA

Madalena Galamba (Lisboa, 1975) é jornalista e escritora. Estudou jornalismo e cinema, e concluiu um mestrado em Estudos Cinematográficos em 2001. Desde 2006, tem escrito sobre design, tendências e estilo de vida. Foi colaboradora convidada do MUDE – Museu de Design e Moda e concebeu o conceito editorial da revista *Blue Design*, onde trabalhou como editora-chefe. Como Consultora Sénior de Comunicação da Weber Shandwick em Lisboa, trabalhou para The Walt Disney Company Espanha e Portugal (divisão de cinema), Imaginarium e MasterCard. Trabalha atualmente como consultora e escritora freelancer de comunicação. É autora do *Le Playtime*, um blog sobre design, crianças e criatividade, online desde 2009. Em 2017, fundou a Editorialista, um estúdio de cópia e conteúdo sediado em Lisboa.

MAGDA SEIFERT

Arquiteta formada no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (2006). Desde 2008, fundadora e diretora da *Circo de Ideias*, associação cultural onde coordena edições e organiza conferências e projetos expositivos. Integra, entre 2010 e 2014, a equipa da *Ordem dos Arquitetos – Secção Regional Norte*, exercendo funções de Assessoria ao Pelouro da Presidência. De 2014 a 2016, colabora com o *Canadian Centre for Architecture*. Em 2015-2017, é co-comissária da 5ª edição do *Habitar Portugal*. Atualmente, é diretora executiva da Porto Design Biennale e integra a equipa da esad – idea, Investigação em Design e Arte.

MANUEL HENRIQUES

Lisboa, 1975. Arquiteto. Diretor Executivo da Trienal de Arquitetura de Lisboa desde Setembro de 2011. Foi consultor nas áreas de Arquitetura e de Design na Direção-Geral das Artes do Ministério da Cultura de 2003 a 2011, onde coordenou as representações oficiais portuguesas nas bienais de Arquitetura de Veneza e São Paulo. Colaborou com Inês Lobo Arquitetos, foi produtor na Associação Experimental e estagiou nos Diener & Diener Architekten Basel. Co-comissariou e produziu duas exposições de arte contemporânea portuguesa em São Francisco, enquanto co-dirigiu a Galeria ZDB. Trabalha por vezes noutras frentes de criação e produção, colaborando com arquitetos, artistas, cineastas e performers, como interveniente ativo, em palco ou nos bastidores.

MARIE GODFRAIN

Marie Godfrain é jornalista freelance e colaboradora regular com a M, a revista do *Le Monde*, *IDEAT* e *Le Quotidien de l'Art*. Ensina história do design no ENSCI. Nas suas contribuições, demonstra que esta disciplina vai muito além da simples produção de mobiliário, decifrando os códigos da criação contemporânea, ligando-a às questões ambientais, sociais e económicas da época. Participou numa obra coletiva sobre a arquitetura dos campus universitários do século XX, escreveu o catálogo para a exposição “*Présent Mémoire Industrielle*” em Fresnoy e está atualmente a preparar um livro com o ceramista Frederick Gautier.

MIGUEL JANUÁRIO

Miguel Januário (1981) é um artista que criou o projeto \pm MaisMenos \pm , que propõe uma reflexão crítica sobre o modelo de organização política, social e económica que gere as sociedades urbanas contemporâneas. Desde 2005, tem vindo a criar obras de vanguarda e estimulantes dentro e fora de casa e está representado em várias coleções.

NUNO CENTENO

Fundador/diretor da Galeria Nuno Centeno (Nascido em 1979, Porto – Portugal).

Nomeado pelo Artnet um dos 10 galeristas mais respeitados da Europa, em 2018 vence o prémio do melhor stand da feira internacional Frieze, Nova Iorque e é distinguido para a Apollo 40 under 40 da Apollo International Art Magazine que celebra a próxima geração de inovadores inspiradores e líderes empreendedores do mundo da arte. Entre 2016-2019 integrou o comité de seleção das galerias da ARCO Lisboa e é atualmente conselheiro Municipal da Cultura da Câmara do Porto.

OLIVIER GABET

Olivier Gabet é historiador de arte e curador, especializado em mobiliário do século XIX. Começou a sua carreira como curador no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris de 2002 a 2004 e depois no Musée d'Orsay de 2005 a 2007. Tornou-se sucessivamente curador e diretor científico adjunto da Agence France Muséums Louvre Abu Dhabi entre 2008 e 2013. Desde 2013, Olivier Gabet tem sido diretor do Musée des Arts Décoratifs de Paris.

SARA & ANDRÉ

Sara & André são artistas plásticos. Licenciaram-se respetivamente, em Realização Plástica de Espetáculo na Escola Superior de Teatro e Cinema (Lisboa) e Artes Plásticas na Escola Superior de Arte e Design (Caldas da Rainha). Juntos frequentaram o curso de pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa, 2008-2011). Expõem regularmente desde 2006, tendo desde então apresentado o seu trabalho em diversas exposições individuais e coletivas, em museus, galerias e espaços independentes.

FR

ALEXANDRA MIDAL

Alexandra Midal est commissaire d'exposition indépendante, réalisatrice de films expérimentaux et professeur de design à la HEAD de Genève et à l'Ensci de Paris. Elle combine le commissariat d'exposition et la recherche en culture visuelle avec des expositions, des films et des essais. Ancienne directrice du FRAC Haute-Normandie et du Design Project Room à Genève, elle a été commissaire d'expositions dans des musées : Tomorrow Now; Liberté, Égalité, Fraternité; Eames & Hollywood ; Popcorn ; Politique-Fiction. Publications : Antidesign; Design. Introduction à l'histoire d'une discipline, Design by Accident : for a New History of Design...

AMANDINE LEPOUTRE

Amandine Lepoutre est la co-fondatrice de Thinkers & Doers, un think tank qui rassemble des penseurs et des acteurs qui travaillent sur les questions clés du progrès social et des transitions justes. En lien avec des instances internationales (Global Compact Leaders des U.N, OCDE, Banque Mondiale), Thinkers & Doers ancre ses recherches sur des propositions concrètes issues des méthodes d'intelligence collective et du design thinking. Les membres du think tank sont les co-producteurs des rapports, et participent aux actions de plaidoyer et au portage citoyen des solutions.

ANDREIA MAGALHÃES

Andreia Magalhães (1976, Porto) a développé son activité professionnelle depuis 2000 dans des musées et des institutions artistiques. Au Portugal, elle a travaillé au Musée de la Faculté des Beaux-Arts, au Musée national Soares dos Reis et au Musée d'art contemporain de Serralves. Hors du Portugal, elle a travaillé au Dutch Institute for Media Art / Montevideo (Amsterdam, 2007), au Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid, 2008) et aux musées d'art moderne de New York (2008/2009) et de San Francisco (2010) au Musée d'art contemporain de l'Université de São Paulo (Brésil, 2014). Entre 2013 et 2016, elle a coordonné le service de muséologie du musée du Douro. Depuis 2017, elle est la directrice artistique du Centro de Arte Oliva à São João da Madeira. Dans ce rôle, elle a été responsable de la conception, du développement et de la mise en œuvre de la vision et de l'orientation artistiques de l'organisation à travers son programme d'expositions, ses projets, ses activités et ses projets de collaboration avec d'autres institutions. Elle est titulaire d'un doctorat de la faculté des beaux-arts de l'université de Porto et a développé ses recherches universitaires sur la relation entre le cinéma et les arts visuels. Elle est maître de conférence assistante invitée à la faculté des beaux-arts de Porto.

ANTONIA GAETA

(Italie, 1978). Diplômé en conservation des biens culturels à l'Université de Bologne, MA en études curatoriales au FBAUL et PhD en art contemporain au College of Arts de l'UC. Elle travaille sur des projets d'exposition avec des institutions artistiques au Portugal et à l'étranger et a publié des textes dans des catalogues et des magazines spécialisés. Depuis 2015, elle collabore avec la collection d'art Treger/Saint Silvestre. Il dirige actuellement l'espace d'art VERÃO à Lisbonne et suit le cours d'Arts et Métiers du Bois de la Fondation Ricardo Espírito Santo.

ANTÓNIO PONTE

Directeur du musée national Soares dos Reis.

Doctorat en muséologie a plus de deux décennies d'expérience professionnelle dans le domaine de la muséologie et du patrimoine culturel.

Professeur d'enseignement supérieur à la faculté des lettres de l'université de Porto et à l'école d'éducation et l'école d'hôtellerie et de tourisme de l'institut polytechnique de Porto. Il a participé à de nombreuses conférences sur la muséologie et le patrimoine culturel et a publié des textes dans des livres et des magazines nationaux et étrangers.

BERGER & BERGER

Laurent P. Berger, artiste plasticien et Cyrille Berger, architecte, collaborent depuis 2006 sous le nom de Berger&Berger. Ils développent des travaux dans des domaines multiples, considérant les disciplines des arts visuels, du design, de la scénographie et de l'architecture comme liées, spécifiques et partiellement différentes; contribuant à une construction riche et contradictoire de l'espace réel, scénique, paysager ou muséal. Ils participent à de nombreux concours d'architecture nationaux et internationaux. Leur travail est présent dans différentes collections publiques.

BÁRBARA COUTINHO

Docteur en architecture, master en histoire de l'art contemporain et troisième cycle en enseignement de l'histoire de l'art. Directrice fondatrice et programmatrice du MUDE – Musée du design et de la mode, Bárbara Coutinho est également professeur invité adjoint à l'Instituto Superior Técnico – Université de Lisbonne dans le cadre du master intégré en architecture. Son travail se partage entre la conservation, l'enseignement et l'écriture, et ses principaux domaines d'intérêt sont la muséologie et la conservation du design, l'architecture et l'espace d'exposition.

CHANTAL HAMAIDE

Chantal Hamaide est diplômée de l'École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs à Paris (ENSAD). Journaliste spécialiste de l'architecture intérieure et du design. Collaboration avec des supports français et étrangers. Fondatrice et directrice de la publication Intramuros, magazine international de design, de sept 1985 à sept 2017. Grand reporter et consultant, en tant qu'expert en design. Commissaire d'expositions, Paris (Maison et Objet) Milan, Singapour...

STUDIO CANEL AVERNA

Cécile Canel et Jacques Averna se rencontrent en 2013 lors de leurs études à l'ENSCI les Ateliers. Après avoir officié au sein de différents studios et institutions, ils fondent le studio Canel-Averna et affirment aujourd'hui une pratique orientée vers un design astucieux et prospectif. Leur démarche consiste à allier la recherche théorique à une pratique ancrée dans des questions écologiques et sociales quotidiennes.

CLOÉ PITIOT

Auteur-illustrateur; conservatrice au Centre Pompidou. Diplômée de l'école d'architecture de Nancy, titulaire d'un DESS " Pratiques européennes de l'architecture " à l'Institut Polytechnique de Lorraine, d'un DEA d'Histoire de l'Art et Archéologie à l'université Paris I Panthéon Sorbonne, Cloé Fontaine vient de terminer sa thèse de doctorat en Histoire de l'Art sur " Jean-Philippe Lenclos, designer-coloriste ". Elle a par ailleurs fait de nombreux voyages en mission pour la presse ou des institutions culturelles.

DIDIER FAUSTINO

Didier Faustino est Architecte, designer, artiste, scénographe, directeur artistique, enseignant, un caméléon au service du corps humain pour lutter contre l'emprise des technologies et des pouvoirs en place. Depuis maintenant vingt ans, entre Paris et Lisbonne, Didier Faustino cherche à nous mettre dans la peau d'un survivant en milieu hostile, à nous surprotéger dans un volume clos, ou encore à nous offrir des objets pour naviguer entre ces deux environnements.

DIDIER JEAN ANICET

A1043 a été fondée par l'artiste Didier Jean Anicet Courbot et la paysagiste Stéphanie Courbot. La galerie est ouverte depuis septembre 2016. Initialement spécialisée dans les luminaires du XXème siècle, après un an d'existence la galerie a décidé de se consacrer aux projets monographiques, thématiques et à la commande passée aux créateurs contemporains. Ils privilégient la qualité de la conception et de la fabrication des objets sans tenir compte de l'époque mais avec une forte tendance à sélectionner des objets aux qualités conceptuelles et/ou sculpturales. A1043 sonne comme un nom d'autoroute, un nom d'avion, ou simplement un code pour un produit manufacturé, un dossier secret. Nous aimons toutes ces références, tous ces univers qui sont autant de sources d'inspiration.

EDUARDO AIRES

Eduardo Aires (1963) est un designer et professeur associé à la Faculté des Beaux-Arts de l'Université de Porto, ville où il réside. Il est également le directeur artistique du Studio Eduardo Aires, où il se consacre à des projets multidisciplinaires.

FILIFE PAIS

(Viseu, 1983). Filipe Pais est professeur, chercheur et conservateur. Son travail s'intéresse à la manière dont l'art et le design remettent en question et représentent les mythologies technologiques contemporaines. Filipe est chercheur associé au groupe Reflective Interaction à Ensadlab (le laboratoire de l'Ensad – École nationale supérieure des arts décoratifs de Paris), et professeur associé au NUC (Noroff University College, Norvège). Il enseigne également en tant que professeur invité à la Parsons School of Design de Paris, au Royal College of Art et au London College of Communication de Londres.

FRÉDÉRIK GAUTIER (FCK)

Après avoir été directeur artistique et avoir assumé pendant plus de 20 ans le lancement de divers projets culturels, Frédérick Gautier se lance dans des études à l'école du paysage de Versailles. A cette occasion, il se familiarise avec le modelage et la céramique. Son goût prononcé pour le brutalisme le conduit à travailler plus précisément la céramique de béton. Depuis qu'il s'est lancé, il signe FCK toutes les créations qui découlent du travail de ce matériau. Passionné par la culture vivrière, il développe également une recherche autour des outils pour se nourrir. Passionné par l'événement Frédérick Gautier performe également en divers espaces.

FRÈRE REMY

Frère Rémy Valléjo, frère dominicain au couvent de Lille, est historien de l'art et théologien. Auteur de plusieurs ouvrages sur Maître Eckhart et la mystique rhénane, il publie régulièrement sur la peinture, la gravure, l'opéra et le théâtre. Il est membre de l'équipe de recherche sur les mystiques rhénans, directeur du programme culturel et spirituel "Le Rhin mystique" du diocèse de Strasbourg, modérateur du centre Emmanuel-Mounier des dominicains de Strasbourg et coauteur de l' "Encyclopédie des mystiques rhénans" parue aux Éditions du Cerf en 2011.

INÈS MENESES

Inês Maria Meneses est née à Lisbonne en 1971.

Elle a vécu 17 ans à Mindelo. Elle est présente à la radio depuis 1987. Elle est l'auteur du programme "Fala com Ela" actuellement sur Antena 1 où elle signe également en partenariat avec Júlio Machado Vaz, "O Amor é".

Elle écrit la chronique hebdomadaire "Le cœur bat toujours" dans Público. Chronique qui est aussi un podcast. Comme le fruit de la saison, elle choisit aussi la musique de la saison sur Spotify. Est l'auteur du livre: "Termes de référence sentimentaux" déjà dans la 6ème édition.

ISABELLE MOISY COBTI

Journaliste et éditrice indépendante spécialisée en design, architecture et image, Isabelle a été rédactrice en chef d'étapes: magazine international sur le design graphique, pendant 9 ans. Depuis 2016, elle co-dirige Bildung, un bureau de conseil et un organisme de formation, co-fondé avec Simon Descamps, dédié à la valorisation de la création, et plus largement chargé d'accompagner indépendants, institutions et marques des industries créatives.

LUÍS ALBUQUERQUE PINHO

Luís Albuquerque Pinho (Porto, 1978) est diplômé en architecture de l'Universidade Lusíada de Porto en 2001. Il a collaboré avec Isabel Furtado et João Pedro Serôdio, entre 2000 et 2011. Architecte associé chez Garcia e Albuquerque, entre 2001 et 2019. Il suit le master en études artistiques – études muséologiques et curatoriales à la faculté des beaux-arts de l'université de Porto (FBAUP). En 2011, il a été conservateur résident au Node Center de Berlin. Il a participé au programme d'études indépendantes de l'école Maumaus, dans le cadre de Guimarães, capitale européenne de la culture 2012. En 2021, il est membre du jury du programme de soutien SHUTTLE invité par la CMP.

LUÍS PINTO NUNES

(Porto, 1988) Est diplômé en arts visuels – peinture, et a suivi un Master en études artistiques – muséologie et études curatoriales à la Faculté des beaux-arts de l'Université de Porto (FBAUP). En 2012 il a fréquenté le programme d'études indépendantes de l'école Maumaus de Jürgen Bock.

Coordinateur du Bureau des musées et des expositions de la Faculté des Beaux-Arts de l'Université de Porto, en y développant des projets muséologiques et curatoriaux, et il gère sa collection. Membre du comité et commissaire de xCoAx – Computation Communication Esthétique et X, et membre de I2ADS, et en 2018-19 membre du comité d'acquisition d'art pour la collection de la mairie de Porto (Pláka).

MADALENA GALAMBA

Madalena Galamba (Lisboa, 1975) est journaliste et écrivain. Elle a étudié le journalisme et le cinéma, et a obtenu une maîtrise en études cinématographiques en 2001. Depuis 2006, elle écrit sur le design, les tendances et le style de vie. Elle a collaboré au catalogue du MUDE (Museum of Design and Fashion) et a conçu le concept éditorial du magazine Blue Design, dont elle a été rédactrice en chef. En tant que consultante senior en communication pour Weber Shandwick à Lisbonne, elle a travaillé pour The Walt Disney Company Espagne et Portugal (division cinéma), Imaginarium et MasterCard. Elle travaille actuellement comme consultante en communication et écrivain indépendante. Elle est l'auteur de Le Playtime, un blog sur le design, les enfants et la créativité, en ligne depuis 2009. En 2017, elle a fondé Editorialista, un studio de copie et de contenu basé à Lisbonne.

MAGDA SEIFERT

Architecte diplômé par le Collège des Arts de la Université de Coimbra (2006). Depuis 2008, fondatrice et directrice de *Circo de Ideias*, association culturelle où elle coordonne éditions et organise conférences et projets d'exposition. De 2010 à 2014, membre de l'équipe de l'Ordre des architectes – section régionale Nord, en tant que conseillère auprès du cabinet du président. De 2014 à 2016 collabore avec le *Centre canadien d'architecture*. En 2015-2017, co-commissaire de la 5ème édition de *Habitar Portugal*. Actuellement, directeur exécutif de la Biennale de design de Porto, intégrant l'équipe esad-idea, Recherche en design et art.

MANUEL HENRIQUES

Lisbonne, 1975. Architecte. Directeur exécutif de la Triennale d'architecture de Lisbonne depuis septembre 2011. Il a été consultant en architecture et design à la Direction générale des arts (ministère de la Culture – Portugal) de 2003 à 2011, ayant coordonné les représentations officielles portugaises aux Biennales d'architecture de Venise et de São Paulo. Il a collaboré avec Inês Lobo Architects au Portugal, il a été producteur pour Experimentadesign et il a fait un stage aux Diener & Diener Architekten à Bâle. Il a co-commandité et produit deux expositions d'art contemporain portugais à San Francisco, tout en co-dirigeant la galerie ZDB – Lisbonne. Il travaille occasionnellement sur d'autres fronts de la création et de la production, en collaborant avec des architectes, des artistes, des cinéastes et des interprètes, en tant qu'acteur sur scène ou dans les coulisses.

MARIE GODFRAIN

Marie Godfrain est une journaliste indépendante, collaboratrice régulière de M, le magazine du Monde, IDEAT et du Quotidien de l'Art. Elle enseigne à l'ENSCI, où elle assure les cours d'histoire du design. Dans ses contributions, elle démontre que cette discipline va bien au-delà de la simple production de mobilier, en décryptant les codes de la création contemporaine, en la reliant aux problématiques environnementales, sociétales et économiques de l'époque. Elle a participé à un ouvrage collectif sur l'architecture des campus universitaires du XXe siècle, a rédigé le catalogue de l'exposition "Présent Mémoire Industrielle", au Fresnoy et prépare actuellement un ouvrage avec le céramiste Frederick Gautier.

MIGUEL JANUÁRIO

Miguel Januário (1981) est un artiste qui a créé le projet ±MaisMenos± qui propose une réflexion critique sur le modèle d'organisation politique, sociale et économique qui gère les sociétés urbaines contemporaines. Depuis 2005, il crée des œuvres avant-gardistes et stimulantes à l'intérieur et à l'extérieur et est représenté dans plusieurs collections.

NUNO CENTENO

Fondateur/directeur de la galerie Nuno Centeno (né en 1979, Porto – Portugal).

Nommé par Artnet l'un des 10 galeristes les plus respectés d'Europe, il remporte en 2018 le prix du meilleur stand à la foire interétatique Frieze, à New York, et est distingué pour l'Apollo 40 under 40 du magazine Apollo International Art qui célèbre la prochaine génération d'innovateurs inspirants et de leaders entrepreneuriaux du monde de l'art. Entre 2016 et 2019, il a fait partie du comité de sélection des galeries ARCO de Lisbonne et est actuellement conseiller municipal pour la culture à la mairie de Porto.

OLIVIER GABET

Olivier Gabet est l'historien d'art et conservateur, spécialiste du mobilier XIXe. Sa carrière débute en tant que conservateur au musée d'Art moderne de la ville Paris de 2002 à 2004 puis au musée d'Orsay de 2005 à 2007. Il devient successivement conservateur et directeur scientifique adjoint de l'Agence France Muséums Louvre Abu Dhabi entre 2008 et 2013. Olivier Gabet est depuis 2013 directeur du musée des Arts décoratifs de Paris.

SARA & ANDRÉ

Sara et André sont des artistes plastiques et visuels. Ils sont respectivement diplômés en arts du spectacle à l'Escola Superior de Teatro e Cinema (Lisbonne) et en arts visuels à l'Escola Superior de Arte e Design (Caldas da Rainha). Ensemble, ils ont suivi le cours de peinture de la Société nationale des beaux-arts (Lisbonne, 2008-2011). Ils exposent régulièrement depuis 2006, ayant depuis lors présenté leur travail dans plusieurs expositions individuelles et collectives, dans des musées, des galeries et des espaces indépendants.

EN

ALEXANDRA MIDAL

Alexandra Midal is an independent curator, experimental film director and a professor in design at HEAD in Geneva and Ensci, Paris. She combines curating with research in visual culture with exhibitions, films and essays. Former Director of the FRAC Haute-Normandie and of the Design Project Room at Geneva, she has curated shows in museums: Tomorrow Now; Liberté, Égalité, Fraternité; Eames & Hollywood; Popcorn; Politique-Fiction. She has published *Antidesign*; *Design. Introduction à l'histoire d'une discipline*, *Design by Accident: for a New History of Design...*

AMANDINE LEPOUTRE

Amandine Lepoutre is the co-founder of Thinkers & Doers, a think tank that brings together thinkers and actors working on the key issues of social progress and just transitions. In connection with international bodies (U.N. Global Compact Leaders, OECD, World Bank), Thinkers & Doers anchors its research on concrete proposals stemming from collective intelligence methods and design thinking. The members of the think tank are co-producers of the reports, and participate in advocacy actions and in bringing solutions to the citizens.

ANDREIA MAGALHÃES

Andreia Magalhães (1976, Porto) has developed her professional activity since 2000 in museums and artistic institutions. In Portugal, she has worked at the Museum of the Faculty of Fine Arts, the Soares dos Reis National Museum and the Serralves Museum of Contemporary Art. Outside Portugal she has worked at the Dutch Institute for Media Art / Montevideo (Amsterdam, 2007), the Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid, 2008) and the Museums of Modern Art in New York (2008/2009) and San Francisco (2010)) the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo (Brazil, 2014). Between 2013 and 2016 she coordinated the Museology service of the Douro Museum. Since 2017 she has been the Artistic Director of the Centro de Arte Oliva in São João da Madeira. In this role she has been responsible for conceiving, developing and implementing the artistic vision and focus of the organization through its exhibitions program, projects, activities and collaborative projects with other institutions. She has a PhD from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto and has developed her academic research on the relationship between cinema and the visual arts. She is a Guest Assistant Lecturer at the Faculty of Fine Arts of Porto.

ANTONIA GAETA

(Italie, 1978). Graduated in Conservation of Cultural Property at the University of Bologna, MA in Curatorial Studies at FBAUL and PhD in Contemporary Art at the College of Arts of the UC. She works on exhibition projects with artistic institutions in Portugal and abroad and has texts published in catalogues and specialized magazines. Since 2015 she has collaborated with the Tregor/Saint Silvestre art collection. Currently she runs the art space VERÃO in Lisbon and attends the course of Arts and Crafts in Wood of the Ricardo Espírito Santo Foundation.

ANTÓNIO PONTE

Director of the Soares dos Reis National Museum. He holds a PhD in Museology and has over two decades of work experience in the field of museology and cultural heritage. Professor of Higher Education at the Faculty of Arts of the University of Porto and at the School of Education and the School of Hospitality and Tourism of the Polytechnic Institute of Porto. He has participated in numerous conferences on museology and Cultural Heritage as well as published texts in books and national and foreign magazines.

BERGER & BERGER

Laurent P. Berger, visual artist, and Cyrille Berger, architect, have been collaborating since 2006 under the name Berger&Berger. They develop works in multiple fields, considering the disciplines of visual arts, design, scenography and architecture as linked, specific and partially different; contributing to a rich and contradictory construction of real, scenic, landscape or museum space. They participate in numerous national and international architectural competitions. Their work can be found in various public collections.

BÁRBARA COUTINHO

PhD in Architecture, Master in History of Contemporary Art and Postgraduate in Education in Art History. Founding director and programmer of MUDE – Museum of Design and Fashion, Bárbara Coutinho is also an Assistant Guest Professor at the Instituto Superior Técnico – University of Lisbon in the Integrated Masters in Architecture. Her work is divided between curating, teaching and writing, and her main areas of interest are museology and design curatorship, architecture and exhibition space.

CHANTAL HAMAIDE

Chantal Hamaide holds a degree from the École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs in Paris (ENSAD). Journalist specialised in interior architecture and design. Collaboration with French and foreign media. Founder and director of the publication *Intramuros*, international design magazine, from September 1985 to September 2017. Reporter (special correspondent) and consultant, as a design expert. Exhibition curator, Paris (Maison et Objet), Milan, Singapore...

STUDIO CANEL AVERNA

Cécile Canel and Jacques Averna met in 2013 during their studies at ENSCI les Ateliers. After working in various studios and institutions, they founded the Canel-Averna studio and now develop a practice oriented towards astute and forward-looking design. Their approach consists of combining theoretical research with a practice rooted in everyday ecological and social issues.

CLOÉ PITIOT

Author-illustrator; curator at the Pompidou Center. Cloé Fontaine has a degree from the School of Architecture in Nancy, holds a postgraduate diploma in "European Architectural Practices" from the Polytechnic Institute of Lorraine, and a postgraduate diploma in Art History and Archeology from the University of Paris I Panthéon Sorbonne. She has just completed her PhD thesis in Art History on "Jean-Philippe Lenclos, designer-colorist". She also traveled extensively on a mission to the press and cultural institutions.

DIDIER FAUSTINO

Didier Faustino is an architect, designer, artist, scenographer, art director and teacher, a chameleon at the service of the human body to fight against the grip of technology and the established powers. For twenty years now, between Paris and Lisbon, Didier Faustino has been trying to put us in the shoes of a survivor in a hostile environment, to over-protect us in a closed volume, or to offer us objects to navigate between these two environments.

DIDIER JEAN ANICET

A1043 was founded by artist Didier Jean Anicet Courbot and landscape architect Stéphanie Courbot. The gallery has been open since 2016. Initially specialising in 20th century lighting, after a year of existence the gallery decided to focus on monographic, thematic projects and commissions for contemporary designers. We focus on the quality of the design and manufacture of the objects without taking into account the period but with a strong tendency to select objects with conceptual and/or sculptural qualities. A1043 sounds like a motorway name, a plane name, or simply a code for a manufactured product, a secret file. We like all these references, all these universes which are so many sources of inspiration.

EDUARDO AIRES

Eduardo Aires (1963) is a designer and associate professor at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, where he lives. He is also the artistic director of Studio Eduardo Aires, where he works on multidisciplinary projects.

FILIPE PAIS

(Viseu, 1983)

Filipe Pais is a professor, researcher and curator. His work is interested in the way arts and design question and represent contemporary technological mythologies. Filipe is a researcher associated to the Reflective Interaction group at Ensadlab (the laboratory of Ensad – National Higher School of Decorative Arts in Paris), and is an associate professor at NUC (Noroff University College, Norway), also teaching as visiting professor at Parsons School of Design in Paris, Royal College of Art and London College of Communication in London.

FRÉDÉRIK GAUTIER (FCK)

After having been an artistic director and having been responsible for the launch of various cultural projects for more than 20 years, FCKK – Frédéric Gautier embarked on studies at the Versailles landscape school. On this occasion he became familiar with modelling and ceramics. His pronounced taste for brutalism led him to work more specifically with concrete ceramics. Since he started, he has signed FCK all the creations which result from the work of this material. Passionate about subsistence culture, he is also developing research into the tools used to feed himself. Passionate about events, Frédéric Gautier also performs in various spaces.

FRÈRE REMY

Brother Rémy Valléjo, a Dominican friar in the convent of Lille, is an art historian and theologian. He is the author of several works on Master Eckhart and Rhenish mysticism, and publishes regularly on painting, engraving, opera and theatre. He is a member of the research team on Rhenish mystics, director of the cultural and spiritual programme "The Mystical Rhine" of the diocese of Strasbourg, moderator of the Emmanuel-Mounier Centre of the Dominicans in Strasbourg and co-author of the "Encyclopaedia of Rhenish mystics" published by Éditions du Cerf in 2011.

INÊS MENESES

Inês Maria Meneses was born in Lisbon in 1971. She lived 17 years in Mindelo. She has been in radio since 1987. She is the author of the program "Fala com Ela" now on Antena 1 where she also signs in partnership with Júlio Machado Vaz, "O Amor é". She writes the weekly column: "The heart still beats" in Público. This chronicle is also a podcast. Like the fruit of the season, she also chooses the music of the season on Spotify. She is the author of the book: "Caderno de Encargos Sentimentais" already in its 6th edition.

ISABELLE MOISY COBTI

Isabelle is a freelance journalist and editor specialising in design, architecture and image. She was editor-in-chief of *étapes*: an international magazine on graphic design, for 9 years. Since 2016, she co-manages *Bildung*, a consultancy and training organisation, co-founded with Simon Descamps, dedicated to the valorisation of creation, and more broadly responsible for supporting independents, institutions and brands in the creative industries.

LUÍS ALBUQUERQUE PINHO

Luís Albuquerque Pinho (Porto, 1978) has a degree in Architecture from Universidade Lusíada in Porto, in 2001. He collaborated with Isabel Furtado and João Pedro Seródio, between 2000 and 2011. Associated architect at Garcia e Albuquerque, between 2001 and 2019. Post-graduation student on Art Studies – Museum and Curatorial Studies at the Faculty of Fine Arts, University of Porto (FBAUP). During 2011, he was resident curator at Node Center Berlin. He attended the Independent Study Programme of Escola Maumaus. Currently he develops his own practice in architecture and consulting at Albuquerque Pinho and Co. In 2021 he is a jury member of SHUTTLE grants, Porto City Hall's (Pláka).

LUÍS PINTO NUNES

(Porto, 1988) Has a degree in Visual Arts – Painting, and a postgraduate degree in Art Studies – Museology and Curatorial Studies at the Faculty of Fine Arts, University of Porto (FBAUP). In 2012 he attended the Independent Study Programme of Maumaus School of Jürgen Bock.

Coordinator of the Museum and Exhibitions Office at the Faculty of Fine Arts, University of Porto, develops museological and curatorial projects, and manages its collection. Committee member and curator of *xCoAx* – Computation Communication Aesthetics and X, member of *I2ADS*, and in 2018-19 member of the acquisitions committee of art for Porto City Hall's collection (Pláka).

MADALENA GALAMBA

Madalena Galamba (Lisboa, 1975) is a journalist and writer. She studied journalism and Cinema, and completed an M.A in Cinema Studies in 2001. Since 2006, she has written about design, trends and lifestyle. She was a guest contributor for the *MUDE* – Museum of Design and Fashion catalogue and she designed the editorial concept of *Blue Design* magazine, where she worked as editor-in-chief. As Senior Communications Consultant for Weber Shandwick in Lisbon, she worked for The Walt Disney Company Spain and Portugal (Film division), *Imaginarium* and *MasterCard*. She currently works as a freelance communications consultant and writer. She is the author of *Le Playtime*, a blog about design, children and creativity, online since 2009. In 2017, she founded *Editorialista*, a copy and content studio based in Lisbon.

MAGDA SEIFERT

Architect, graduated at the College of the Arts of the University of Coimbra (2006). Since 2008, founder and director of the *Circo de Ideias* cultural association where she coordinates book editions and organizes conferences and exhibition projects. From 2010 to 2014, she was a member of the Architects' Syndicate team, working directly with the board. From 2014 to 2016 she collaborated with the *Canadian Center for Architecture*. Between 2015-17, she co-curated the 5th edition of *Habitar Portugal*. Currently, she is the executive Director of Porto Design Biennale and part of the *esad* – idea team, research in Design and Art.

MANUEL HENRIQUES

Lisbon, 1975. Architect. Executive Director at Lisbon Architecture Triennale since September 2011. He was a consultant in Architecture and Design at the Directorate-General for the Arts (Ministry of Culture – Portugal) from 2003 to 2011, having coordinated the official Portuguese representations at the Venice and São Paulo Architecture Biennials. He has collaborated with Inês Lobo Architects in Portugal, he was a producer for *Experimentadesign* and a trainee in *Diener & Diener Architekten* in Basel. He co-curated and produced two exhibitions of contemporary Portuguese art in San Francisco, while co-directing *ZDB Gallery* – Lisbon. He works occasionally on other fronts of creation and production, collaborating with architects, artists, filmmakers, and performers, as an active player on stage or on backstage.

MARIE GODFRAIN

Marie Godfrain is a freelance journalist and a regular contributor to *M, le magazine du Monde*, *IDEAT* and *Le Quotidien de l'Art*. She teaches at the ENSCI, where she teaches the history of design. In her contributions, she demonstrates that this discipline goes far beyond the simple production of furniture, by deciphering the codes of contemporary creation, by linking it to the environmental, social and economic issues of the time. She participated in a collective work on the architecture of 20th century university campuses, wrote the catalogue for the exhibition "Présent Mémoire Industrielle" at Fresnoy and is currently preparing a book with the ceramist Frederick Gautier.

MIGUEL JANUÁRIO

Miguel Januário (1981) is an artist who created the \pm MaisMenos \pm project, which proposes a critical reflection on the model of political, social and economic organisation that runs contemporary urban societies. Since 2005, he has been creating avant-garde and challenging works indoors and outdoors and is represented in several collections.

NUNO CENTENO

Founder/director of Nuno Centeno Gallery (Born in 1979, Porto – Portugal).

Named by Artnet one of the 10 most respected gallerists in Europe, in 2018 he wins the award for the best stand at the Frieze interstate fair, New York and is distinguished for Apollo 40 under 40 by Apollo

International Art Magazine which celebrates the next generation of inspiring innovators and entrepreneurial leaders of the art world. Between 2016-2019 he was part of the selection committee for the ARCO Lisbon galleries and is currently Municipal Councillor for Culture at Porto City Council.

OLIVIER GABET

Olivier Gabet is an art historian and curator specialising in 19th century furniture. He began his career as a curator at the Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris from 2002 to 2004 and then at the Musée d'Orsay from 2005 to 2007. He became successively curator and deputy scientific director of the Agence France Muséums Louvre Abu Dhabi between 2008 and 2013. Since 2013, Olivier Gabet has been director of the Musée des Arts Décoratifs in Paris.

SARA & ANDRÉ

Sara & André are visual artists. They graduated, respectively, in Stage Design at the School of Theatre and Cinema (Lisbon), and Visual Arts at the School of Art and Design (Caldas da Rainha). Together they studied Painting at the National Society of Fine Arts (Lisbon, 2008-2011). They have regularly exhibited their work since 2006 in solo and group shows, in museums, galleries and independent spaces.

PORTO DESIGN BIENNALE

PROMOVIDO POR / PROMOTED BY / PROMU PAR
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO,
CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

ORGANIZADO POR / ORGANISED BY / ORGANISÉ PAR
ESAD—IDEA, INVESTIGAÇÃO EM DESIGN E ARTE

BOARD
LUÍSA SALGUEIRO (PRESIDENTE / PRESIDENT),
RUI MOREIRA (VICE-PRESIDENTE / VICE-PRESIDENT)
SÉRGIO AFONSO

DIRETOR EXECUTIVO / EXECUTIVE DIRECTOR /
DIRECTRICE ÉXÉCUTIVE
MAGDA SEIFERT

VICE-DIRETOR / VICE-DIRECTOR / VICE-DIRECTEUR
DIOGO VILAR

CONSELHO CONSULTIVO / ADVISORY BOARD /
CONSEIL CONSULTATIF
ANDREW HOWARD, BÁRBARA COUTINHO, FERNANDO BRÍZIO,
JOSÉ BÁRTOLO, MAGDA SEIFERT, MARIA MILANO,
MARIANA PESTANA, NUNO FARIA

ALTER-REALIDADES: DESENHAR O PRESENTE 2021 /
ALTER-REALITIES: DESIGNING THE PRESENT 2021 /
ALTER-RÉALITÉS: DESSINER LE PRÉSENT 2021

CURADOR GERAL / GENERAL CURATOR /
COMMISSAIRE GÉNÉRAL
ALASTAIR FUAD-LUKE

EQUIPA CURATORIAL / CURATORIAL TEAM /
EQUIPE CURATORIALE
ALBERTO ALTÉS, ANA JARA, ANDRÉ CRUZ, CARLO RATTI,
FRAN EDGERLEY, INÊS MARQUES, OLIVIA PAGE

ASSISTENTE DE CURADORIA / ASSISTANT CURATOR /
ASSISTANTE CURATORIALE
RAQUEL PAIS

ASSISTENTE DE CURADORIA AOS COLÓQUIOS /
ASSISTANT CURATOR TO THE COLLOQUIA /
ASSISTANTE CURATORIALE POUR LES COLLOQUES
JOANA COUCEIRO

ASSISTENTE DE INVESTIGAÇÃO PARA O MUSEU
DA MATÉRIA VIVA / RESEARCH ASSISTANT TO THE
MUSEUM OF VIBRANT MATTER / ASSISTANTE DE
RECHERCHE POUR LE MUSÉE DE LA MATIÈRE VIVE
TIAGO PATATAS

CURADORES DE FRANÇA, PAÍS CONVIDADO /
CURATORS OF FRANCE, GUEST COUNTRY /
COMMISSAIRES FRANÇAIS, PAYS INVITÉ
CAROLINE NAPHEGYI, SAM BARON

ASSISTENTE DE CURADORIA DE FRANÇA,
PAÍS CONVIDADO / ASSISTANT CURATOR OF FRANCE,
GUEST COUNTRY / ASSISTANTS CURATORIAUX
DE LA PARTIE FRANÇAISE, PAYS INVITÉ
ISABEL ABREU, SIMON RAULIN

JÚRI OPEN CALL DESIGN GRÁFICO /
JURY OPEN CALL GRAPHIC DESIGN /
JURY OPEN CALL DESIGN GRAPHIQUE
INÊS NEPOMUCENO, JOÃO GUEDES, LARS HARMSEN,
MARIA JOÃO MACEDO, RAQUEL PAIS, TEREZA RULLER,
THOMAS SPALLEK

JÚRI OPEN CALL SATÉLITES / JURY OPEN CALL
SATELLITES / JURY OPEN CALL SATELLITES
ANA SOFIA CARDOSO, BEATRICE LEANZA,
BIANCA ELZENBAUMER, CARLOS AZEREDO MESQUITA,
DAVID PINHO BARROS, NOURA AL-KHASAWNEH

PRODUÇÃO / PRODUCTION / PRODUCTION

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO / PRODUCTION DIRECTOR /
DIRECTRICE DE PRODUCTION
SOFIA MEIRA

GESTÃO DE PROJETO EXPOSITIVO /
EXHIBITION PROJECT MANAGEMENT /
GESTION DE PROJETS D'EXPOSITION
ELEONORA FEDI, ALEXANDRE BARBOSA, ALEXANDRE COSTA,
CARLOS ROCHA, FILIPE PINTO, JOSÉ CASTRO

GESTÃO DE PROJETO / PROJECT MANAGEMENT /
GESTION DE PROJETS
SARA PINHEIRO, SARA BOTELHO

DESIGN & NEW MEDIA

CONSULTORIA DESIGN / DESIGN CONSULTING /
CONSEIL EN DESIGN
JOÃO MARTINHO

DIREÇÃO DE ARTE, DESIGN GRÁFICO E MOTION DESIGN /
ART DIRECTION, GRAPHIC DESIGN AND MOTION DESIGN /
DIRECTION ARTISTIQUE, DESIGN GRAPHIQUE
ET MOTION DESIGN
(1234) IRINA PEREIRA, JOÃO CASTRO, MIGUEL ALMEIDA,
SERAFIM MENDES

DESIGN GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN / DESIGN GRAPHIQUE
INÊS NEPOMUCENO, SUSANA MARTINS,
JOÃO QUEIRÓS, SUSANA XAVIER, NUNO MAIO

DIREÇÃO DE NEW MEDIA / NEW MEDIA DIRECTION /
DIRECTRICE DES NOUVEAUX MÉDIAS
RAFAEL GONÇALVES

NEW MEDIA DEVELOPER /
DÉVELOPPEUR DES NOUVEAUX MÉDIAS
PEDRO MEIREIS

VÍDEO & SOM / VIDEO & SOUND / VIDEO & SON

DIREÇÃO DE VÍDEO / VIDEO DIRECTION /
DIRECTION DE VIDÉO
CARLOS AMARAL

DIREÇÃO DE SOM / SOUND DIRECTION /
DIRECTION DU SON
RUI CALDAS

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY / PHOTOGRAPHIE
BRUNO MESQUITA, RENATO CRUZ SANTOS

VÍDEO / VIDEO / VIDÉO
BRUNO MESQUITA

EDITORIAL & LOJA / EDITIONS & STORE / EDITIONS & VENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL / EDITORIAL COORDINATION /
COORDINATION ÉDITORIALE
ANDREIA FARIA

PUBLICAÇÕES E LOJA / PUBLICATIONS AND STORE /
PUBLICATIONS ET VENTE
MARGARIDA ANTUNES

SERVIÇO EDUCATIVO / EDUCATIONAL SERVICE /
SERVICE ÉDUCATIF
CLÁUDIA PINHÃO, ANA SOFIA CARDOSO

**COMUNICAÇÃO & IMPRENSA / COMMUNICATION & PRESS /
COMMUNICATION & PRESSE**

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS /
COMMUNICATION AND SOCIAL MEDIA /
COMMUNICATION ET RÉSEAUX SOCIAUX
INÊS CATARINA PINTO

ASSESSORIA DE IMPRENSA / PRESS OFFICE /
ATTACHÉE DE PRESSE
SARA CUNHA

CAFETARIA / CAFETERIA / CAFETERIA CHEF
DANIELA REAL, ANDREIA CAMPOS

AUTREMONDE

CURADORES / CURATORS / COMMISSAIRES
CAROLINE NAPHEGYI, SAM BARON

ASSISTENTES DE CURADORIA / ASSISTANT CURATORS /
ASSISTANTS DE COMMISSARIAT
ISABEL ABREU, SIMON RAULIN

TEXTO EXPOSIÇÃO / INTRODUCTION TEXT /
TEXTE D'EXPOSITION
ALEXANDRA MIDAL

PARTICIPANTES / PARTICIPANTS / PARTICIPANTS
**ALEXANDRA MIDAL, AMANDINE LEPOUTRE,
ANDREIA MAGALHÃES, ANTONIA GAETA, ANTÓNIO PONTE,
BÁRBARA COUTINHO, BERGER & BERGER, CHANTAL HAMAIDE,
DIDIER FAUSTINO, DIDIER JEAN ANICET, EDUARDO AIRES,
FILIPE PAIS, FREDERICK GAUTIER (FKG), INÊS MENESES,
ISABELLE MOISY COBTI, LUIS ALBUQUERQUE, LUIS NUNES,
MADALENA GALAMBA, MAGDA SEIFERT, MANUEL HENRIQUES,
MARIE GODFRAIN, MIGUEL JANUÁRIO, NUNO CENTENO,
OLIVIER GABET & CLOË PITIOT, FRANÇOIS AZAMBOURG,
SARA & ANDRÉ, STUDIO CANEL AVERNA**

COORDENAÇÃO DE MONTAGEM / ASSEMBLY
COORDINATION / COORDINATION DE LA MISE
EN PLACE
SOFIA MEIRA, ELEONORA FEDI

TRADUÇÃO DE TEXTOS / TEXT TRANSLATION /
TRADUCTION DES TEXTES
FÁTIMA SENECA, MATHILDE LE BELLEC, SIMON RAULIN

COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION / COMMUNICATION
SARA CUNHA, FANNY DURAN

DESIGN GRÁFICO / GRAPHIC DESIGN /
DESIGN GRAPHIQUE
NUNO MAIO

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA /
PHOTOGRAPHIC DOCUMENTATION /
DOCUMENTATION PHOTOGRAPHIQUE
BRUNO MESQUITA

APOIO TÉCNICO / TECHNICAL STAFF /
SSTAFF TECHNIQUE
FÁTIMA PIMENTA, JAIME GUIMARÃES

APOIO / SPONSORS
JCDECAUX, CIN

AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS /
REMERCIEMENTS
**MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS:
ANTÓNIO PONTE, JOSÉ MANUEL COSTA REIS,
ANA PAULA MACHADO, PAULA OLIVEIRA, PAULA SANTOS,
PAULA AZEREDO, MARIA LOBATO GUIMARÃES, ELISA SOARES,**

**JORGE COUTINHO, ADELAIDE CARVALHO,
ISABEL RODRIGUES, PAULA LOBO**

**INSTITUT FRANÇAIS DU PORTUGAL:
SILVIA BALEA, CHRISTIAN TISON**

**INSTITUT FRANÇAIS: GIUSI TINELLA
MUDE, MUSEU DE DESIGN E MODA,
COLEÇÃO FRANCISCO CAPELO, MADE,
MUSÉE DES ARTS DÉCORATIFS
ALASTAIR-FUAD-LUKE, MAGDA SEIFERT**

PROMOVIDO POR / PROMOTED BY / PROMU PAR



ORGANIZADO POR / ORGANIZED BY / ORGANISÉ PAR

esad—idea

PAÍS CONVIDADO (FRANÇA)
EMBAIXADA DE FRANÇA EM PORTUGAL
INSTITUT FRANÇAIS



PARCEIRO ESTRATÉGICO / STRATEGIC PARTNER /
PARTENAIRE STRATÉGIQUE



COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. / WITH THE HIGH
PATRONAGE OF HIS EXCELLENCY THE PRESIDENT OF THE
PORTUGUESE REPUBLIC MARCELO REBELO DE SOUSA. /
AVEC LE HAUT PATRONAGE DE SON EXCELLENCE LE
PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE DU PORTUGAL MARCELO
REBELO DE SOUSA

COM O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA
EMBAIXADORA DE FRANÇA EM PORTUGAL, FLORENCE
MANGIN. / WITH THE HIGH PATRONAGE OF HIS
EXCELLENCY FRENCH AMBASSADOR TO PORTUGAL,
FLORENCE MANGIN. / SOUS LE HAUT PATRONAGE DE SON
EXCELLENCE MME FLORENCE MANGIN, AMBASSADRICE
DE FRANCE AU PORTUGAL

ESAD – IDEA, INVESTIGAÇÃO EM DESIGN E ARTE,
É FINANCIADO POR / ESAD – IDEA, RESEARCH IN DESIGN
AND ART IS FINANCED BY / ESAD-IDEA, RECHERCHE
EN DESIGN ET EN ART FINANCÉ PAR



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Porto Design Biennale



Promovido por/
Promu par/
Promoted by:



Organizado por/
Organisé par/
Organised by:



França País Convidado/
Franco, Pays invité/
France Guest Country:



Apoio/
Soutien par/
Support:



Parceiros/
Partenaires/
Partners:

